

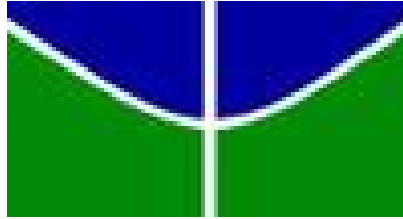
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Thaís Amanda dos Anjos Bezerra

O Bullying interferindo na construção social do estudante.

Brasília

2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

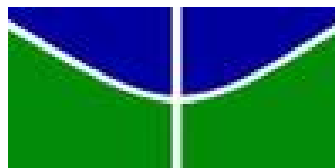
O Bullying interferindo na construção social do estudante.

Thaís Amanda dos Anjos Bezerra

Trabalho final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Teresa Cristina Cerqueira.

Brasília

2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Monografia de autoria de **Thaís Amanda dos Anjos Bezerra**, intitulada *O bullying interferindo na construção social e inconsciente do indivíduo*, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Siqueira Serqueira(FE-UnB)

Examinador (a) Prof.^aDr.^aFátimaLucilia Vidal Rodrigues (FE-UnB)

Examinador (a) Prof.^a Dr.^aInês Maria Marques ZanforlinPires de Almeida (FE-UnB)
(UnB/FE)

Suplente Prof.^a Dr.^aAna Maria (FE-UnB)
(UnB/FE)

Dedico essa monografia primeiramente a Deus, porque sem ele não conseguiria essa conquista. Dedico também a toda minha família e amigos que me apoiaram ao longo desses anos e também a todos aqueles que acreditaram e me deram o suporte necessário diante da minha escolha em ser uma Pedagoga.

Agradecimentos

Primeiramente tenho que agradecer muito a Deus por me proporcionar a saúde e a sabedoria que foi necessária para que a concretização desse curso de graduação fosse possível. Agradeço a Ele também por me guiar e proporcionar tantas vitórias que a cada dia fizeram de mim uma pessoa melhor.

Agradeço a meu pai Eduardo, graças a ele pude realizar o meu curso de graduação com maior facilidade, porque tudo que estava a seu alcance para meu auxílio foi feito com muito carinho e dedicação.

Agradeço a minha mãe Geanea que sempre esteve ao meu lado, oferecendo carinho e quando achei que não conseguiria ela estava lá para me levantar e colocar juízo em minha cabeça.

Agradeço a meus irmãos por todo apoio e companheirismo e a todas as caronas que me ofereceram ao longo desses 4 anos.

Fico muito grata aos professores que colaboraram comigo durante a graduação. Alguns foram mais marcantes e suas disciplinas foram as que mais gostei ao longo desses anos. Obrigada a professora doutora Fátima Vidal, Maria Fernanda Cavaton, Inês Maria e professor Renato Hilário que apresentou o vasto campo da pedagogia. Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Teresa Cristina que ofereceu suporte e as dicas necessárias para a minha monografia. Sou grata também a todos os meus professores escolares que ofertaram o conhecimento prévio necessário para conseguir adentrar na Universidade de Brasília.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que me ajudaram e deram apoio ao longo da graduação, em especial Evelyn e Stéfanny.

Por fim sou muito grata a Faculdade de Educação e a Universidade de Brasília por oferecerem um curso de qualidade e com experiências maravilhosas que em outras universidades eu não teria a oportunidade de vivenciar.

*“É pena que a boca se cale ao dizer o mais íntimo”.
(Sigmund Freud)*

RESUMO

O objetivo do presente trabalho busca identificar as características marcantes de comportamento dos alunos que sofrem bullying e como este interfere na vida social desses estudantes quer também identificar como os profissionais de educação acreditam que a família deve fazer para lidar com a situação. O bullying é o comportamento agressivo que existe entre os estudantes, essas agressões se dão através da forma física, moral, verbal e psicológica. A abordagem do Bullying estará voltada neste trabalho para a construção social dos indivíduos que sofrem esse tipo de agressão, quais são as consequências geradas para a vida dessa vítima ainda quando criança e depois que chegam a maturidade da vida adulta. A pesquisa foi baseada nos autores Gustavo Teixeira que escreveu o livro Manual Antibullying, David Nasio que explica todo o trabalho de Freud em sua obra intitulada O prazer de ler Freud, Ana Beatriz Silva também faz parte deste elenco com seu bestseller Mentis Perigosas, entre outros que também foram base para esta pesquisa. A referente pesquisa está voltada para professores e coordenadores das instituições de ensino que lidam com alunos de 1º ao 5º ano. Nela buscou-se investigar o que esses educadores estão fazendo nas instituições acerca desse tipo de violência, como ela está sendo abordada, o que entendem acerca do assunto e o que acreditam que as famílias devem fazer com relação a esse problema. A pesquisa foi realizada por meio de questionário para professores, coordenadores e orientadores que abrangem os alunos do 1º ao 5º ano. A pesquisa será apresentada e analisada de acordo com as respostas e o conhecimento no que diz respeito ao bullying que os educadores da instituição de ensino pesquisada apresentaram. Optou-se por desenvolver a análise das seguintes categorias: 1) Como o bullying é compreendido; 2) Como o bullying interfere na vida social; 3) Como o bullying deve ser tratado em sala de aula; 4) Principais mudanças de comportamento da vítima; 5) Postura da família diante do bullying. Os objetivos do presente trabalho, foram contemplados nesta instituição de ensino, pois os profissionais e a instituição demonstraram ter interesse em combater este tipo de violência escolar. A instituição tem trabalhado para que esse problema não seja frequente, mas seu programa ainda apresenta diversas falhas que precisam ser melhoradas com urgência.

Palavras chave: Bullying, Educação e Construção social.

BEZERRA, Thaís Amanda dos Anjos. O bullying interferindo na construção social do estudante. Brasília-DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2014.

Sumário

Apresentação.....	10
Memorial Educativo.....	11
Introdução.....	17
Capítulo I – Referencial Teórico.....	21
1.1 Bullying.....	21
1.2 Protagonistas do bullying.....	22
1.3 Características do Bullying.....	25
1.4 Cyberbullying.....	28
Capítulo II – Referencial Teórico.....	33
2.1 Instituições.....	33
2.2 Inconsciente e Psicanálise.....	34
2.3 Complexo de Édipo.....	38
Capítulo III – Metodologia.....	42
3.1 Apresentação.....	42
3.1.1. Sexo dos entrevistados.....	43
3.1.2. Faixa Etária dos entrevistados.....	44

3.1.3.	Número	de	filhos	de	cada	entrevistado.....	44				
3.1.4.	Região	Administrativa	em	que	cada	entrevistado	mora.....45				
3.1.5.	Nível	de	escolaridade	dos	entrevistados.....	46					
3.1.6.	Religião	dos	entrevistados.....	47							
Capítulo IV – Análise e Interpretação de dados.....49											
4.1.	Apresentação.....						49				
4.1.1.	Como	o	bullying	é	compreendido.....	49					
4.1.2	Como	o	bullying	interfere	na	vida	social	e	no	inconsciente.....	52
4.1.3	Como	o	bullying	deve	ser	tratado	em	sala	de	aula.....	55
4.1.4.	Principais	mudanças	de	comportamento	da	vítima.....	57				
4.1.5.	Postura	da	família	diante	do	bullying.....	60				
Considerações											
Finais.....							63				
Perspectivas Profissionais.....							65				
Referências.....							66				
Apêndice.....							67				

Lista de gráficos

Gráfico 1: Números de entrevistados de acordo com o sexo.

Gráfico 2: Faixa etária de entrevistados.

Gráfico 3: Número de filhos predominantes de acordo com os entrevistados.

Gráfico 4: Regiões Administrativas abordadas.

Gráfico 5: Representação dos níveis de escolaridade dos educadores.

Gráfico 6: Religião de entrevistados.

Lista de Quadros

Quadro I – Compreensão de bullying.

Quadro II – Interferência do bullying na vida social e no inconsciente.

Quadro III – Como trabalhar o bullying em sala de aula.

Quadro IV – Principais mudanças de comportamento.

Quadro V – A família e o bullying.

APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é um requisito final para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Teve a orientação pela Professora Doutora Teresa Cristina. Este trabalho está voltado para a Construção do social e do Inconsciente de pessoas que sofrem com o Bullying. O trabalho tem o objetivo de explicar quais são as alterações comportamentais mais comuns que esses indivíduos apresentam ainda quando crianças e quer mostrar quais são as consequências dessas violências quando esses indivíduos chegam a fase adulta.

A primeira parte do trabalho é constituída pelo Memorial Educativo, que traz as vivências que julgo mais importante e as memórias que foram constituídas ao longo da minha trajetória escolar, desde o início até o término de minha graduação. Traz também alguns acontecimentos que justificam a minha escolha do tema deste Trabalho Final de Curso.

A segunda parte do Referencial Teórico explica acerca do bullying e da construção social e os danos que esse tipo de violência causam no inconsciente desses indivíduos e como se manifestarão quando alcançarem a sua vida adulta. Explica também como esse tipo de violência está sendo tratado em sala de aula e quais são as providencias que as instituições de ensino estão tomando para tentarem minimizar esse problema. Esta pesquisa é de caráter exploratório, descritivo e de cunho qualitativo. O conteúdo a ser analisado interpreta e compreende a ocorrência de relatos ou situações sobre um determinado objeto de pesquisa. Um dos objetivos é compreender por meio da pesquisa o que os sujeitos de um determinado grupo pensam e percebem diante de determinados fatos.

Por fim o trabalho é finalizado com as perspectivas profissionais, onde exponho o que espero da minha carreira na atuação como Pedagoga com a formação adquirida na Universidade de Brasília que são as perspectivas profissionais.

MEMORIAL

Desde muito pequena fui estimulada por meus pais e familiares, principalmente meus irmãos. Adorava sentar perto deles e ficar observando-os durante a realização de suas atividades de casa e tentava fazer desenhos imitando-os. Ingressei na vida acadêmica aos 5 anos e para grande surpresa dei o maior trabalho, chorava muito e por várias vezes voltei para casa porque meus pais ficavam com pena.

A primeira escola que frequentei foi a Escola Classe 3 do Núcleo Bandeirante, e lá iniciei minha trajetória acadêmica com a professora Janaína. Foi uma experiência um tanto traumática, pois levei muito tempo para me adaptar, tinha crise

de choros constantes e a professora não tinha muita paciência. Um certo dia ela ficou um pouco descontrolada e chegou a me agredir. Após esse episódio mudei de turno e de professora na mesma escola, fui recebida de braços abertos pela professora Quinha que tinha muita paciência e muito amor. Nossa relação foi tão intensa que até hoje mantemos contato e ela foi uma das minhas inspirações para ser pedagoga.

Nesse mesmo ano passei pelo processo de alfabetização com a escola, e aos 5 anos já conseguia ler. Tenho como grande recordação o dia das mães daquele mesmo ano, que fiz uma leitura para todas as mães que ali estavam presente. Recordo que minha mãe ficou emocionada e surpresa, chorou horrores e disse que estava orgulhosa de mim. As atividades que realizava em sala eram bem dinâmicas, aprendíamos brincando e cantando, na maior parte do tempo cantávamos e a professora chamava atenção para os sons que aquelas letras faziam.

Após o período de adaptação, brincava muito com as crianças da sala, comecei a tomar gosto pela escola e sentia prazer em frequentá-la, pois comecei a ver que na escola eu tinha a oportunidade de brincar e fazer desenhos, achava tudo aquilo a maior diversão.

Ainda na Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante iniciei o meu ensino fundamental com a professora Nilza, foi com ela que aprimorei a leitura e o processo de alfabetização ao qual estava exposta. Passei por grandes dificuldades durante todo esse ciclo de ensino, pois por ser gordinha escutei ao longo de vários anos, alguns comentários maldosos.

Apesar de estar crescida ainda dava um pouco de trabalho para ficar na escola, principalmente no início do ano letivo, devido ao fato de passar as férias em casa, não queria ir para a escola, por conta disso chorava para não ficar e lembro que minha mãe brigava muito para eu parar com tamanho chororô. Durante esse ciclo tinha várias coleguinhas, brincava muito com elas mas mesmo assim era um pouco ridicularizada por conta do excesso de peso. As professoras que peguei durante todo o ciclo foram maravilhosas e tenho na memória que todas foram carinhosas e compreensivas durante esse período escolar.

O ano que mais gostei e tenho maiores recordações foi a 1ª série, pois lembro que a professora estava realizando os preparativos de seu casamento e usava temáticas relacionadas em suas tarefas de sala, ficava completamente deslumbrada e empolgada com tudo isso.

Finalmente quando o ciclo do Ensino Fundamental 1 foi finalizado, por escolha dos meus pais, fui estudar no Colégio La Salle do Núcleo Bandeirante. Eles tinham a preocupação de que eu fosse bem preparada para conseguir ingressar na Fundação Universidade de Brasília.

Quando as aulas foram iniciadas senti um pouco de vergonha, pois não conhecia ninguém e era uma criança um pouco tímida, por conta dos comentários maldosos sofridos na escola anterior por ser “gordinha”, senti dificuldade em me enturmar com as outras crianças. Senti-me bastante desconfortável nos primeiros dias, mas conheci então uma colega e logo fui me soltando.

O processo de adaptação da 5ª série foi muito difícil, porque acabei ficando um pouco sobrecarregada com tantos professores e tantas atividades para serem feitas, lembro que a professora de Educação Física ajudou-me muito nesse processo, pois éramos muito próximas e então ela pediu pra que a orientadora educacional do meu segmento fizesse uma grade com um plano de estudos para que eu pudesse organizar-me e não sair prejudicada nas minhas avaliações trimestrais.

Cursei todo o Ensino Fundamental 1 no Colégio La Salle do Núcleo Bandeirante. Uma professora em especial foi a que mais marcou esse período, ela se chamava Rosivânia, era professora de matemática e ajudou-me muito durante um período que estava sendo muito difícil. Na 6ª série as críticas ao meu sobrepeso ficaram ainda piores e cada vez mais, comecei a repugnar a escola e ficar um tanto que revoltada com tudo. Larguei os estudos de mão e acabei distanciando-me da disciplina de estudos que um aluno deveria ter. Essa professora se compadeceu da minha situação e por várias vezes teve conversas comigo muito significativas e fez-me refletir sobre tudo o que estava passando naquele momento.

Depois de tantas conversas, Rosivânia conseguiu ajudar-me a reverter todo aquele processo doloroso pelo qual estava passando e fez-me querer ter a

aparência mais bonita, ajudou-me com a dieta que iniciei e sempre estava ali me apoiando incentivando-me a continuar. Ao fim do ano já estava mais integrada com a turma e os comentários que eram compartilhados a todo instante começaram a desaparecer, por conta do trabalho que essa professora fez. Sou muito grata a ela por todo o empenho em que teve ao ajudar-me e também a paciência em que dedicou a mim. Na oitava série ao término desse ciclo optei por não fazer formatura e também decidi mudar de escola.

No primeiro ano do Ensino Médio, mudei de escola, decidi estudar no Colégio La Salle da Asa Sul. Comecei o ano muito empolgada, pois finalmente eu deixaria para trás as pessoas que ao longo do Ensino Fundamental 1 insistiam em implicar por conta de estar acima do peso. As pessoas da classe em que eu fui inserida não eram muito sociáveis e no começo tive um pouco de dificuldade para relacionar-me. Ao fim de duas semanas eu já conseguia socializar-me com algumas pessoas e isso foi só melhorando.

O Ensino Médio foi um pouco sobrecarregado, pois minha rotina ficou bem mais pesada porque além de ter aula pela manhã, tinha que cursar algumas disciplinas à tarde e também frequentava o curso de Pré - PAS na instituição ALUB as segundas, terças e quartas-feiras. Foi uma mudança radical em minha rotina, mas meus pais se preocupavam muito para que eu pudesse ingressar em uma boa universidade. Durante os três anos do Ensino Médio a minha rotina seguiu sendo essa, estudava pela manhã, fazia as disciplinas durante a tarde e frequentava o curso três dias por semana.

No terceiro ano do ensino médio recebi a notícia de que uma amiga muito querida voltaria da África, conversamos e decidimos que voltaríamos a estudar no Colégio La Salle do Núcleo Bandeirante. Esse ano em especial foi o mais difícil dentro dessa trajetória, pois eu estava muito confusa sobre que curso escolher para colocar no Programa de Avaliação Seriada (PAS). Minha família não ajudou muito nesse aspecto, pois não queria de forma alguma que eu cursasse Pedagogia, principalmente meu pai. Por conta disso comecei a olhar outras opções de curso que poderia fazer, fiquei em dúvida entre enfermagem e fisioterapia. Decidi colocar o curso de Enfermagem no PAS e fazer o vestibular que acontecia no fim do ano para Fisioterapia.

Fiquei muito ansiosa para saber o resultado dessas avaliações, cheguei até a passar mal algumas vezes, pois me sentia pressionada e preocupada com o que meus pais pensariam se eu não conseguisse passar em nenhum dos dois. Quando os resultados saíram corri para olhar, eu não havia conseguido alcançar a nota de enfermagem, ficaram faltando 2 pontos para que eu conseguisse atingir a nota de corte, mas havia conseguido passar no vestibular para Fisioterapia no instante em que eu vi o resultado fiquei muito feliz por ter conseguido passar e também aliviada, pois meus pais haviam investido bastante dinheiro para que eu tivesse condições de ingressar na Universidade de Brasília.

No segundo momento comecei a ficar um tanto aflita, pois no fundo eu não queria fazer o curso de Fisioterapia, mas também estava com medo de contar para os meus familiares, até que um dia criei coragem e disse ao meu pai que eu não iria fazer esse curso, que esperaria o próximo vestibular para fazer Pedagogia, foi muito difícil, ainda cheguei a cursar um semestre e meio do curso de enfermagem e acabei descobrindo que não tinha nenhum “pingo” de vocação para fazer aquilo, que não tinha nada a ver comigo. Por fim prestei o segundo vestibular do ano de 2010 para o curso de Pedagogia e passei.

Ingressei na universidade em setembro de 2010, recordo que estava muito empolgada, participei de todos os dias da semana do calouro e foi muito gratificante. No primeiro semestre a professora que mais me identifiquei foi a Maria Fernanda Cavaton, ela ministrou a disciplina de Projeto 1, explicando sobre como era a universidade e a partir desta disciplina identifiquei-me muito com ela.

A Universidade de Brasília trouxe várias experiências acadêmicas, e também de vida. Dentro dela tive a oportunidade de presenciar várias histórias de vida, experiências com vários pontos da realidade no contexto educacional.

No segundo semestre não fiquei tão perdida como no primeiro, já sabia onde e a quem recorrer de acordo com a necessidade do meu problema. Esse semestre ficou marcado pela disciplina O Educando com necessidades especiais. Essa disciplina foi ministrada pela professora doutora Fátima Vidal, foi muito prazerosa de se cursar, pois nela tivemos a oportunidade de vivenciar uma outra realidade de contexto educacional ao qual a maioria das pessoas participam.

Nessa disciplina trabalhamos as várias deficiências que algumas pessoas apresentam. Trabalhei sobre o Autismo, que até então não fazia ideia do que era essa deficiência intelectual, foi um trabalho muito prazeroso de se fazer, pois visitei várias escolas percebi que em algumas a vontade de oferecer o melhor para esses alunos é notória, já em outras fiquei com o coração muito apertado, porque apesar de ter uma estrutura esplêndida para trabalhar com esses alunos, o desinteresse da coordenação e da direção ficou evidente. Foi um trabalho que nunca esqueci.

Ainda na disciplina de Educando trabalhamos a cegueira branca que é um tema muito válido e bom de se trabalhar. Fiz um vídeo com minha amiga Evelyn que também cursou a disciplina comigo, fizemos um vídeo usando a música, “Quem não tem colírio usa óculos escuro”, foi um trabalho que nos fez refletir muito no mundo em que estamos vivendo, em tudo que estamos submetidos e muitas vezes deixamos passar despercebido por que aquilo já está muito comum aos olhos da sociedade, e que por conta disso acabamos sendo omissos para algumas coisas que mesmo sendo pequenas mudariam a vida de algumas pessoas.

A Pedagogia foi uma escolha que engrandeceu o meu conhecimento e que me fez estar apaixonada pelo contexto de atuação a cada dia. Alguns professores dentro da Universidade realmente fazem a diferença, a orientação, o empenho e a força de vontade que alguns fazem com que seus alunos também se empenhem e que se identifique com alguma das áreas que a pedagogia abrange.

O curso de licenciatura da Universidade de Brasília ensinou-me a observar o comportamento das pessoas, a conseguir compreendê-las e saber acima de tudo respeitar os limites de cada um, o que essencial no papel de educador, compreender, ajudar e saber respeitar. A disciplina Formas de expressão da criança de zero a seis anos ministrada pela professora doutora Maria Fernanda Cavaton, também foi muito importante para a minha formação, lá analisamos as formas que as crianças utilizam para se expressar, aprendemos como avaliar os traços e quais são as características típicas daquela faixa etária.

A professora nos deu a oportunidade de conhecer crianças que são criadas pelas suas mães sociais, lidamos com as várias faixas etárias, trabalhamos desde os bebês até crianças de mais ou menos 8 anos. Pude observar que cada faixa apresenta características típicas para cada idade, mas elas se manifestam de

maneiras distintas. Foi a partir daí que comecei a observar o tamanho papel que um pedagogo possui e que também não está restrito somente as salas de aula.

A Universidade de Brasília trouxe grandes passagens e aprendizagens que contribuíram para a minha formação acadêmica e também profissional. Sempre me fez sentir à vontade para expressar as minhas opiniões e o principal; nunca me senti deslocada ou sofri bullying por parte dos colegas e professores. Portanto a minha formação acadêmica foi muito prazerosa e instigante durante esses 4 anos em que frequentei a instituição de ensino.

Introdução

A violência escolar é um problema que acontece desde muitos anos, esses atos de agressões acabaram se tornando um problema social muito grande, que se caracterizou como: indisciplina, atos de delinquência, problema professor-aluno, aluno-professor e outros. As escolas têm apresentado um aumento de violência

muito grande que pode ser um reflexo de todos os problemas sociais que estão presentes em nosso dia a dia. Os pesquisadores cada vez mais estão preocupando-se com os níveis de violência que estas pessoas têm alcançado, uma dessas grandes agressões é o fenômeno do Bullying.

O bullying tem se tornado mais evidente em nossa sociedade atual, tem sido explorado em massa pelos atuais meios de comunicação, e está cada dia mais se propagando pelos ambientes causando várias e sérias consequências e danos à construção social, inconsciente e física dessas vítimas e agressores. Ele traz consequências ao processo de ensino-aprendizagem, pois faz com que aquele ambiente seja desfavorável, porque deixa a vítima afetada, não só a vítima mas também os expectadores dos atos de violência física e verbal.

Sabendo que o tema é muito frequente nas instituições de ensino percebi que havia a necessidade de estudar mais a fundo quais são as consequências que esse ato de violência gera para a vítima e o agressor. São inúmeros os fatores que levam a indisciplina a acontecer dentro e fora das salas de aula, alguns estão ligados a estrutura familiar que cada um desses indivíduos recebem, outros são a falta de organização e de planejamento por parte de alguns professores por conta da realidade do meio ao qual esses estudantes estão inseridos.

Várias são as medidas que as instituições de ensino podem tomar, algumas delas serão retratadas no capítulo 1 deste trabalho, é de fundamental importância que a escola tome providências que minimizem essas situações. Podemos tomar como princípio algumas medidas antibullying. Acredita-se que se as atividades forem desenvolvidas, criativas, prazerosas e planejadas o bullying diminuirá efetivamente nessas instituições de ensino.

Para que possamos compreender o bullying trataremos dos tipos de agressores, tipos de vítimas, e os tipos de expectadores. Será explicado cada um deles para que os educadores que tiverem a oportunidade de ler este trabalho final de curso entendam como o bullying funciona, para que futuramente em situações de agressão escolar eles possam identificar cada um desses protagonistas. Espera-se que com a explicação de cada um desses personagens, os educadores consigam tomar medidas antibullying que irão conscientizar o corpo estudantil dessas

instituições para que esses indivíduos em formação não sofram traumas que se inscreverão em seu inconsciente e em sua interação social com outras pessoas.

Com o intuito de compreendermos quais as consequências que o inconsciente pode causar na vida dessas pessoas, trataremos de acordo com a psicanálise do ponto de vista Freudiano como é organizado o funcionamento mental de uma pessoa. Trataremos também das zonas de recalçamento sobre a sua influência nas manifestações de bullying. Será retratado o Complexo de Édipo, pois é de extrema importância entendermos que a ânsia de alcançar uma descarga de prazer, acontece involuntariamente desde bebê. É importante que os educadores compreendam que muitas vezes alguns desses alunos cometem atos de violência sem intenção e outros com intenção.

Assim, este trabalho tem por objetivo analisar e identificar os protagonistas do bullying, quais são as agressões mais frequentes, as características mais evidentes que as vítimas e os agressores apresentam em casa e no cotidiano escolar. Mais especificamente identificar as características marcantes de comportamento dos alunos que sofrem bullying, como os profissionais de educação fazem para lidar com a agressão e como acreditam que a família deve fazer para lidar com a situação.

O presente trabalho está composto por três unidades. A primeira delas é o Memorial Educativo que irá relatar a minha vida estudantil antes e depois da universidade.

A segunda unidade é composta por cinco capítulos. O primeiro deles traz à tona o conceito de bullying, os tipos de vítima, agressores e expectadores que fazem parte desse palco de show de horrores. Retrata também a importância de programas antibullying que podem ser criados pelas instituições de ensino para tentar minimizar esse problema. O capítulo também fala sobre os traços mais marcantes que as vítimas, os agressores e os expectadores desenvolvem a longo prazo.

O capítulo dois, fala sobre como as instituições de ensino estão expostas a esse tipo de violência e como os professores e a equipe pedagógica do colégio poderá intervir para tentar dar um basta a situação. O capítulo também explica sobre como ocorre o funcionamento psíquico das pessoas e como o inconsciente é afetado e se manifesta de acordo com as suas vivências de seu dia a dia. Explica

sobre o complexo de Édipo e a sua importância na compreensão acerca dos desejos que em sua grande maioria são involuntários.

O capítulo três trata da metodologia que foi utilizada para a coleta da pesquisa. Explica como a pesquisa foi realizada, quem foram os entrevistados, onde foi realizada e traça as principais características desses entrevistados.

O capítulo quatro é a análise e compreensão de dados, o mesmo irá retratar os dados que foram coletados com a aplicação do questionário nas instituições de ensino acerca do bullying e os comentários sobre cada um deles. Trará também o resultado da análise das pesquisas. No capítulo cinco serão expostas as considerações finais baseado na pesquisa.

De acordo com o exposto acima as questões norteadoras deste trabalho partiram das seguintes indagações:

- 1- Quais são os principais comportamentos dos estudantes que sofrem bullying e como reconhece-los?
- 2- Como os profissionais da educação lidam com o bullying?
- 3- Como os profissionais da educação entendem que a família deve fazer para lidar com o bullying?
- 4- Quais são os principais tipos de bullying praticados nas escolas?

Para tentar responder estas indagações foram traçados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Identificar as características marcantes de comportamento dos alunos que sofrem bullying e como este interfere na vida social desses estudantes. Identificar como os profissionais de educação acreditam que a família deve fazer para lidar com a situação.

Objetivos Específicos

1. Reconhecer o comportamento dos alunos que sofrem bullying.
2. Evidenciar os principais tipos de Bullying praticados nas instituições de ensino.

Por fim na terceira unidade será exposta as perspectivas profissionais, nas quais há uma exposição das pretensões futuras.

Capítulo I – Referencial Teórico

1 Bullying

A escola é a primeira forma de interação social que a maioria das pessoas frequentam fora do seu contexto familiar. É lá que um indivíduo aprende a ser cidadão, se depara com regras de convivência e, principalmente, socializa-se com pessoas desconhecidas. O ambiente escolar é repleto de sentimentos que muitas vezes podem ser canalizados de forma adequada ou inadequada.

O sentimento varia de pessoa para pessoa, quando se dá de maneira adequada pode ser manifestado de forma positiva, como em brincadeiras onde todos se divertem e ninguém sai prejudicado. Esse tipo de sentimento é o que podemos considerar adequado porque os participantes sentem alegria e prazer de estar vivenciando aquele momento.

Há também brincadeiras que são inadequadas, são as que pessoas se divertem através de outras e o participante que é o alvo da diversão, acaba sofrendo e desenvolve sentimentos que são negativos para si mesmo. Esse tipo de atitude se chama bullying. Silva (2010, p.33) afirma que:

Brincadeiras normais e sadias são aquelas nas quais todos os participantes se divertem. Quando apenas alguns se divertem à custa de outros que sofrem, isso ganha outra conotação, bem diversa de um simples divertimento. Nessa situação específica, utiliza-se o termo bullying escolar que abrange todos os atos de violência (física ou não) que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos.

Nas escolas o bullying é cada vez mais frequente, é preciso entender que isso é um ato de violência em que existe um agressor e uma vítima. Mas o que podemos entender sobre bullying?

O bullying não é nada mais do que o comportamento agressivo que existe entre os estudantes, essas agressões ocorrem através da forma física, moral, verbal e psicológica. De acordo com Silva (2010, p. 35) o bullying é definido como:

A expressão bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender.

A palavra bullying surgiu através do termo inglês **tobully** que tem como significado ameaçar, intimidar e dominar. De acordo com Gustavo Teixeira, autor do livro Manual Antibullying, esse fenômeno é muito antigo e somente na década de 1970 passou a ser estudado pela comunidade científica e no ano de 1982 entendido

pela comunidade social quando três jovens cometeram suicídio por sofrerem bullying na escola que estudavam. Com a realização de pesquisas em 1972 e 1973, na Escandinávia, as famílias começaram a perceber o grau da complexidade que esse problema escolar poderia causar na vida desses estudantes. O fenômeno ficou tão conhecido que rapidamente percorreu a Noruega e a Suécia e tomou conta de toda a Europa.

De acordo com os dados do livro “Bullying: mentes perigosas na escola”, escrito por Silva (2010), o tema Bullying é pouco estudado no Brasil, e por conta desse problema é impossível fazer uma comparação dos dados brasileiros com os dados de outros países. Afirma ainda que o Brasil está com quinze anos de atraso comparado a Europa.

O bullying está extremamente relacionado com o poder. Seus praticantes sempre atuam de maneira padrão, que é quando um jovem tenta dominar outros jovens. O estudante que sofre bullying, em geral, nunca é capaz de se defender e por conta disso o agressor insiste em atuar dominando e humilhando o jovem agredido.

1.1 Protagonistas do bullying.

É necessário ter em mente que o bullying acontece através da interação entre o agressor, a vítima e os expectadores. Trataremos inicialmente sobre as vítimas e a primeira coisa que deve ser esclarecida é que existem 3 tipos de vítimas. Estas vítimas estão divididas em vítima típica, vítima provocadora e vítima agressora. A vítima típica é a mais fácil de ser identificada, trata-se daquelas pessoas que possuem características físicas como ser gordo, magro, negro, baixo, tem algum tipo de deficiência ou por apresentarem traços marcantes de feminilidade sem que sejam do sexo feminino. Silva diz que “As vítimas típicas são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização” (SILVA, 2010, p. 37). Fica claro a compreensão de que essas pessoas acabam sofrendo com provocações, intimidações e piadas de mal gosto.

As vítimas provocadoras chamam a atenção dos agressores devido ao seu comportamento. Silva (2010, p. 40) as define como:

Aquelas capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas. No entanto, não conseguem responder aos revides de forma satisfatória. Elas, em geral, discutem ou brigam quando são atacadas ou insultadas.

Podemos tomar como exemplo de uma vítima provocadora, uma criança que é hiperativa, pois por conta de sua inquietação o praticante de bullying usa isso a seu favor e acaba colocando-a em situações de constrangimento onde o mesmo acaba levando toda a culpa do acontecido.

Por fim temos a vítima agressora, que é aquela que manifesta a sua revolta por meio da violência, pratica a agressão contra essas vítimas que acabam ficando traumatizadas. Segue muito a linha de uma expressão bem conhecida como a do “bateu levou”, a diferença é que a responsabilidade cai toda sobre a vítima que não sabe porque está sofrendo aquele tipo de violência e não sobre o agressor.

O agressor pode ser de ambos os sexos, Silva (2010, p. 43) os tipifica e os caracteriza dizendo:

Que possuem, em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico.

Os agressores podem agir sozinhos ou em grupo, a intensidade dessa violência piora quando ele percebe que está conseguindo o apoio da plateia e também dentro de seu próprio grupo, há ainda a questão de que o mesmo tem a necessidade de manter a sua posição e o seu status, pois ele deve zelar pelo seu nome e por sua reputação. Silva (2010, p. 43) diz que esses agressores:

Apresentam desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado.

Na maior parte dos casos, os praticantes de bullying apresentam o rendimento escolar baixo ou regular. Eles apresentam esse déficit porque não tem nenhuma intencionalidade de estudar, não demonstram nenhum interesse em aprender, vão para escola porque precisam ir, entendem que a educação é um papel importante mas não se importam e tão pouco valorizam a oportunidade que possuem.

Agora vamos compreender o papel das pessoas que presenciam o bullying possuem dentro desse contexto. Esses jovens simplesmente não se posicionam, ou seja, não tomam partido e nem defendem as vítimas da violência que recebem, segundo Silva são chamados de expectadores.

Estes expectadores estão divididos em três, são eles “os expectadores passivos, expectadores ativos e expectadores neutros.” Silva (2010). O expectador passivo é assim intitulado porque simplesmente assiste tudo passivamente. Toma essa postura porque tem medo de se envolver e acabar tornando-se alvo do agressor também, mas eles se importam com as agressões que uma pessoa recebe. São também ameaçados pelos agressores, recebem alertas do tipo “se abrir a boca, te pego na saída”, por isso acabam se eximindo de culpa e optam em não ajudar a vítima.

Expectadores ativos são aqueles que não interferem naquela ação, eles não se envolvem diretamente, mas dão força ao agressor através de suas risadas e algumas palavras de motivação. Esses expectadores acabam armando toda a situação, e sem querer escolhem a vítima, e assim o agressor pratica o bullying e assim assistem sem se envolver diretamente nessas agressões. De acordo com Silva (2010, p.46)

É importante ressaltar que misturados aos espectadores podemos encontrar os verdadeiros articuladores dos ataques, perfeitamente “camuflados” de bons moços. Eles tramaram tudo e, agora, estão apenas observando e se divertindo ao verem o circo pegar fogo.

Segundo Silva (2010, p. 46). O expectador neutro que:

Por uma questão sociocultural (advindos de lares desestruturados ou de comunidades em que a violência faz parte do cotidiano), não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam. Eles são acometidos por uma “anestesia emocional”, em função do próprio contexto social no qual estão inseridos.

O expectador neutro não consegue se comover com as agressões que são praticadas através do bullying ali em sua presença. A omissão acaba alimentando a violência para os que praticam, pois os agressores acabam achando que nunca serão punidos por aquilo e que não vão sofrer nada, por isso acaba sendo um fator agravante para o bullying.

Agora que está claro os tipos de vítimas, agressores e expectadores devemos tentar identificar quem são as vítimas. No geral são aquelas crianças que se isolam durante o recreio, sempre caladas e envergonhadas durante as aulas. Faltam as aulas frequentemente para evitar humilhações, agressões físicas e também psicológicas. A vítima em casa apresenta uma alteração forte em seu humor, reclama que está com dores na cabeça e no estômago, está sempre tentando criar situações para não ir à escola.

É muito importante que os educadores e os pais estejam atentos para essas características, porque as crianças e os adolescentes podem ser ajudados e assim conseqüentemente não serão prejudicados em seu desempenho social e escolar.

1.2 Características do Bullying

O bullying é um fenômeno que está presente em todo o mundo mas geralmente acontece entre crianças e adolescentes. Este problema está mais próximo do que podemos imaginar. Segundo Teixeira (2010, p. 24) “um a cada três alunos está diretamente envolvido nesse problema, como alvo ou autor do bullying.”

Sabemos que as agressões mais comuns são as brigas físicas e psicológicas, ofensas, comentários maldosos e a repressão. O principal palco para essa agressão é a escola. Fante é o escritor do livro: “Fenômeno Bullying: como prevenir nas escolas e educar para a paz.”. Ele diz que as características mais comuns desse fenômeno são:

Comportamentos deliberados e danosos, produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima;apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima;Não há motivos evidentes;Acontece de forma direta, por meio de agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger);De forma indireta, caracteriza-se pela disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.

Não se sabe ao certo quais são as causas que levam ao bullying, segundo Teixeira as causas podem estar ligadas ao modelo educativo que essas crianças estão expostas. O dano que esse ato causa a vítima são incalculáveis, tanto em sua manifestação como nos prejuízos social e psicológicos que a mesma acarreta.

O agressor se vê sempre como um ser superior, seu ego é alimentado por conta do apoio daqueles que se tornam seus cúmplices, ou porque a vítima é uma

pessoa que não consegue se defender dessas agressões, por isso o agressor sente prazer de perceber que a vítima está muito mal com essa situação.

Todos os participantes acabam sendo prejudicados, a vítima acaba tornando-se a mais fragilizada com a situação, porque na maioria dos casos a mesma recebe a agressão e a guarda de maneira silenciosa durante um bom tempo. A principal característica desses agredidos é a insegurança e a dificuldade de se relacionar com outras pessoas e por conta disso acaba tornando-se uma pessoa muito retraída ainda quando criança e como consequência leva isso para sua vida adulta.

Segundo Teixeira (2010, p. 28) a vítima:

Desenvolve ou reforça atitude de insegurança e dificuldade relacional, tornando-se uma pessoa apática, retraída, indefesa aos ataques externos. Muitas vezes, mesmo na vida adulta, é centro de gozações entre colegas de trabalho ou familiares. Apresenta um autoconceito de menos-valia e considera-se inútil, descartável. Pode desencadear um quadro de neuroses, como a fobia social e, em casos mais graves, psicoses que, a depender da intensidade dos maus-tratos sofridos, tendem à depressão, ao suicídio e ao homicídio seguido ou não de suicídio.

O agressor com a sua postura que sempre trouxe grandes resultados, acaba transformando-se em uma pessoa que não conhece e não gosta de ser tratado com afeto. Na maior parte dos casos essas pessoas acabam transformando-se em infratores, se voltam para a marginalidade e acabam adentrando no mundo do crime.

Teixeira afirma (2010, p.36):

Em relação ao agressor, reproduz em suas futuras relações, o modelo que sempre lhe trouxe "resultados": o do mando-obediência pela força e agressão. É fechado à afetividade e tende à delinquência e à criminalidade.

Essa postura acaba afetando toda a sociedade, tanto o agressor, vítima e expectador acabam tornando-se influências, porque essas ações sempre deixam alguma marca na vida dessas pessoas. Dependendo da forma como as mesmas se manifestam, mostram que esses comportamentos marcam e deixam cicatrizes que parecem imperceptíveis naquele momento, mas que futuramente podem gerar frustrações, comportamentos desajustados e até mesmo atitudes de pessoas sociopatas.

De acordo com o pesquisador e doutor Teixeira (2010), alguns comportamentos devem ser observados para a identificação da vítima e do agressor. São eles: (TEIXEIRA, 2010, p.49)

Comportamento da Vítima na escola:

- durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto.
- na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro e ansioso.
- nos jogos em equipe é o último a ser escolhido.
- apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito.
- apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares.
- apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não-natural.
- falta às aulas com certa frequência (absentismo).
- perde constantemente os seus pertences.

Comportamento da Vítima em casa:

- apresenta, com frequência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã.
- muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação.
- regressa da escola com as roupas rasgadas ou sujas e com o material escolar danificado.
- apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares.
- apresenta aspecto contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz.
- apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa.
- apresenta desculpas para faltar às aulas.
- raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre.
- pede dinheiro extra à família ou furta.

Comportamento do Agressor na escola:

- faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil.
- coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama.
- faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga. Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos.

- pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o consentimento.

Comportamento do Agressor em casa:

- regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade.
- apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com os pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física.
- é habilidoso para sair-se bem de 'situações difíceis'.
- exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém.
- porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem.

Não existe ao certo uma maneira exata a se seguir quando se trata de criar um filho, cada família apresenta um conjunto de características distintas de como educar uma criança. Para que possam tomar uma atitude correta para lidar com o bullying precisam ser alertados por alguém, cabe ao educador na maioria das vezes alertar essa família, porque são eles que estão presentes todos os dias na rotina estudantil desses jovens.

Podemos dizer que a educação é a porta para que ocorra a afetividade, de acordo com Silva (2010, p. 58), "com os membros da família é a primeira prática de toda a educação estruturada, que tem no diálogo o sustentáculo da relação interpessoal.". Pode-se perceber que a confiança é essencial no relacionamento entre pais e filhos. Os familiares devem tentar evitar atos de superproteção no que diz respeito a seus filhos e também não podem apresentar descaso para com essas crianças. A atenção é o fator essencial no processo de educação desses filhos, ela deve se dar através do afeto, respeito e compreensão que são fatores essenciais no processo de evolução e formação do ser humano.

1.3Cyberbullying

Ao longo dos anos grandes avanços tecnológicos foram surgindo e trazendo grandes facilidades para a vida das pessoas. Uma dessas facilidades foi a internet, que aos poucos foi se apoderando da vida da população mundial. Trouxe também um alto grau de periculosidade para as pessoas, pois cada vez mais essas expõem suas vidas através das redes sociais.

Sabemos que o bullying sempre existiu e que não encontra barreiras para acontecer, mas com a chegada da inovações tecnológicas o mesmo acabou

deixando de estar restrito aos ambientes escolares e passou também a habitar os ambientes virtuais e eis que surge o Cyberbullying.

Primeiramente vamos entender o que é o cyberbullying. Podemos defini-lo como o uso das tecnologias de informação e comunicação com o intuito de denegrir a imagem de outras pessoas ou de um grupo específico por meio de e-mail, redes sociais, blogs websites entre outros.

Silva (2010, p.96) diz que o Cyberbullying pode ser dividido em vários tópicos:

Nominal: provocar com o uso de linguagem vulgar e ofensiva.

Perseguir ou assediar: envio repetido de mensagens desagradáveis.

Denegrir: divulgação de mentiras sobre a vítima com o objetivo de causar danos a sua imagem ou reputação.

Personificar: fazer-se passar pela vítima no espaço virtual para degradar o relacionamento com seus amigos.

Violar a intimidade: partilhar online com terceiros os segredos, informações pessoais ou imagens da vítima.

Exclusão: excluir a vítima de um grupo online de forma deliberada ou cruel.

Intimidação: enviar mensagens insultuosas, desagradáveis para desencadear o medo ou intimidação na vítima.

O Cyberbullying acontece de maneira mais cruel que o bullying tradicional, a agressão, perseguição e exposição daquela vítima é infinitamente maior, pois ele acaba ficando à mostra a pessoas que a conhece e também a desconhecidos. Os agressores são mais cruéis, porque sua identidade é mantida no anonimato ou em um falso perfil, por isso não se sentem nenhum pouco intimidados em causar dano àquela vítima.

O anonimato faz com que os agressores sejam infinitamente maiores do que os do bullying de forma tradicional. Jovens que não tem coragem de dizer coisas pessoalmente a essas vítimas acabam aproveitando essa oportunidade para serem hostis e covardes com a vítima. Descobrir quem são esses agressores torna-se praticamente impossível. A vítima do cyberbullying assim como no bullying acaba adquirindo sentimentos de humilhação, vergonha e baixa autoestima.

As consequências aos alvos das vítimas do cyberbullying são arrasadoras, pois os boatos e rumores que são inventados conseguem atingir milhões de pessoas em apenas segundos.

Segundo Teixeira (2010, p. 43), o cyberbullying tem sido utilizado principalmente pelo público feminino, pois as mesmas tem apresentado um comportamento mais agressivo do que os meninos durante o período da adolescência.

Trataremos agora sobre os tipos de cyberbullying que são: Bullying direto, criação de websites, impersonalização, fórum de discussões e postagem de vídeos e fotos. O Bullying direto trata-se da agressão que é direta, é a forma mais comum de agressão que é quando o autor envia ameaças diretamente na rede social ou para o e-mail daquela vítima. Teixeira (2010, p.44) afirma:

Uma das formas mais comuns de cyberbullying é a agressão direta. O autor envia ameaças e xingamentos em salas de bate papo, por e-mails, pelo aparelho celular ou por meio de textos deixados no mural da página pessoal de relacionamento da vítima.

Alguns agressores criam websites falsos para denegrirem a imagem daquela vítima, são criadas unicamente com o intuito de humilhar, xingar e difamar a vítima. Muitos agressores decidem utilizar essa ferramenta porque a internet facilita a criação e o acesso a esse tipo de ferramenta virtual. Segundo Teixeira (2010, p.44)

Hoje em dia é muito fácil a criação de websites. Alguns provedores de internet até disponibilizam áreas livres na internet para a criação e hospedagem de páginas virtuais. Dessa forma, tais páginas podem ser criadas e confeccionadas com a intenção de agredir, ofender, humilhar e difamar algum aluno.

A impersonalização nada mais é que uma pessoa está se passando por outra, ou seja, esses indivíduos, mais conhecidos como hackers invadem o perfil ou a conta de outro usuário e envia inúmeros comentários maldosos para que as outras pessoas vejam e se voltem contra a vítima. (TEIXEIRA, 2010, p.44).

Ocorre quando uma pessoa se faz passar por outra no mundo virtual, seja através da invasão de contas de e-mail ou de perfis nos sites de relacionamento como Facebook ou Orkut. O cyberbully enviará ofensas a terceiros, utilizando o nome da vítima, como suposta autora das mensagens. O objetivo do agressor é atingi-la indiretamente, provocando a ira dos outros alunos contra o suposto autor das mensagens.

Os fóruns de discussões são os blogs, sites de relacionamentos e páginas da internet que são utilizados abertamente entre os grupos de jovens para falar mal e destruir a imagem da vítima. Teixeira (2010, p.45) define como "...fórum de discussões sobre os mais diversos assuntos. São verdadeiros grupos de fofoca e difamação em que um grupo de estudantes denigrem a imagem da vítima...".

Por fim temos a postagem de vídeos e fotos que é o tipo mais agressivo de cyberbullying. Essa modalidade expõe a imagem dessa vítima através de montagem com fotos, vídeos constrangedores e textos danificados pelos cyberbullies. Atualmente os vídeos mais utilizados são de relações sexuais entre ex-namorados. Por motivo de ciúme na maior parte dos casos o ex-namorado expõe a imagem de sua antiga parceira com o intuito de denegrir a sua imagem e causar constrangimento.

(TEIXEIRA, 2010, p.46).

As imagens das vítimas podem ser distribuídas pelo mundo virtual com uma facilidade e velocidade incrível, podendo ser distorcidas e modificadas para agredir ainda mais os seus alvos. Recursos de edição de imagens, adição de áudio e de texto são usualmente utilizados pelos autores de cyberbullying.

O que precisamos entender é que os adolescentes que estão envolvidos no cyberbullying, acabam não tendo nenhuma forma de defesa para conseguir combater esses fenômenos de agressão. Nunca há comunicação com os responsáveis ou colegas que estão dando apoio a essa situação, por conta disso a prática desse ato acaba sendo mais precisa e repetitiva. É muito difícil para esses jovens conseguirem lidar com esse sentimento de sofrimento e dor, pois eles não sabem o motivo dessas agressões e não entendem porque são merecedores dessa condição que lhes é imposta.

As consequências vividas por esses estudantes em qualquer uma das formas existentes de bullying são devastadoras. Esses adolescentes acabam desenvolvendo grandes traumas psíquicos que são muito difíceis de ser tratados e que interferem emocionalmente em seu desenvolvimento social, emocional, em sua vida acadêmica e profissional.(TEIXEIRA, 2010, p. 55).

Esses estudantes experimentam um grande sofrimento psíquico que pode interferir intensamente no desenvolvimento social, emocional e em sua performance escolar. Os estudos científicos evidenciam que, devido à série de violência sofrida a longo prazo podem ser irreparáveis.

Os danos irreparáveis gerados pelo bullying ocasionado nesses indivíduos, são refletidos com uma baixa auto - estima, estresse, depressão, queda do rendimento escolar, pensamentos de vingança com o agressor e muitas vezes pode chegar até ao suicídio. Futuramente isto será refletido quando este individuo quiser a vir constituir uma família, a criação de seus filhos poderá ser diferenciada e por fim

essa pessoa poderá vir a ter uma dificuldade imensa de se relacionar com os seus colegas de trabalho.

No próximo capítulo entenderemos melhor sobre o que as instituições podem e devem fazer para que essas vítimas e agressores aprendam a se respeitar e como a família de acordo com os educadores podem atuar para ajudar seus filhos durante esse processo. O capítulo também abordará sobre como o inconsciente se comporta e pode vir a se manifestar nessas vítimas e nesses agressores.

Capítulo II

2. Instituições Escolares.

Sabemos que as instituições de ensino lidam todos os dias com diversas situações e problemas. Temos a noção de que os educadores e a equipe pedagógica têm um papel crucial na resolução desses problemas.

Sabemos ainda que a escola deve zelar pelo bem estar do aluno, também está encarregada de fazer com que essas crianças e adolescentes tenham um processo de aprendizagem de qualidade. O ambiente escolar deveria ser agradável e sadio mas ele tem proporcionado a alguns estudantes cenas que acabam sendo um show de horrores para esses indivíduos.

As escolas hoje têm presenciado atitudes frequentes de violência entre os alunos que estão cada vez mais agressivos, fica claro e evidente identificar atos que marcam com fervor a conduta do bullying nas instituições de ensino.

As instituições estão cercadas de ações que visam o fim da indisciplina, existem ações que presam pelo cumprimento das leis e de normas que são determinadas por alguns órgãos. A família também tem um papel de imposição muito grande e os grupos internos daquele ambiente escolar, que acabam estabelecendo algum tipo de interação, induzindo a troca de ideias que acabam acarretando o sentimento de fusão provisória e conflitual. Aquino (1996, p.175) afirma:

A instituição escolar não pode ser vista apenas como reflexo da opressão, da violência, dos conflitos que acontecem na sociedade. É importante argumentar que as escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina.

Em uma Instituição de ensino o professor deve ter noção de que o seu papel na vida desses estudantes deve ser a de fazer prevalecer a ordem com as

diversidades que irá se deparar de acordo com o decorrer do ano letivo, mesmo sendo nos pequenos detalhes como os elementos que compõem a sala de aula que estejam causando a desordem do espaço ocupado por esses estudantes, tem o papel de fazer com que a ordem lidere esse ambiente. Aquino (1999, p.157) definiu em sua obra:

A indisciplina não expressa apenas ódio, raiva, vingança, mas também uma forma de interromper as pretensões do controle homogeneizador imposto pela escola. Tanto nas brigas (envolvendo alunos, professores, diretores e família) como nas brincadeiras, existe uma duplicidade que, ao garantir a expressão de forças heterogêneas, assegura a coesão dos alunos, pois eles passam a partilhar de emoções que fundam o sentimento da vida coletiva.

Toda a equipe pedagógica do colégio deve estar alerta e sempre atenta ao comportamento de seus alunos, aos indícios que uma pessoa que sofre bullying apresenta, mas não é só a escola que deve estar ligada a esse respeito, a família também, pois em casa os estudantes manifestam características que são traços típicos de pessoas que sofrem bullying.

As instituições de ensino podem fazer vários programas para combater esse tipo de violência. Estes programas devem ter o objetivo de aumentar o conhecimento, alertando e capacitando os pais, professores, coordenadores pedagógicos e todos os profissionais de educação atuantes daquele meio sobre o que é o bullying e a violência escolar. Teixeira (2010, p.72) afirma que a melhor maneira de conscientizar essas pessoas é através de “vídeos, filmes, documentários e websites, para que essas pessoas compreendam a proporção que essa agressão ocasiona na vida dessas vítimas”.

Vários projetos podem e devem ser criados para a proteção desses alunos dentro e fora da escola. A escola precisa se colocar como parceira e companheira dos estudantes na busca por um ambiente seguro, pacífico e livre da violência. De acordo com Teixeira (2010, P. 73) a ideia inicial da conscientização deve se dar através de:

A melhor forma de conscientização é realizar uma palestra inicial separando os alunos por séries. A apresentação para um número reduzido de estudantes aumenta o interesse e a interação deles para a formulação de perguntas, depoimentos e sugestões de estratégias de combate ao bullying.

O que se deve ter em mente é que os programas antibullying tem o objetivo de minimizar a violência escolar, melhorar o comportamento de conduta desses

alunos, diminuir até mesmo o vandalismo que alguns apresentam dentro da escola, ou seja, diminuir todo o tipo de violência que há dentro daquela instituição de ensino. Esses programas também devem melhorar as relações sociais entre esses indivíduos fazendo com que os alunos sejam mais amigos entre si e favoreça a aprendizagem de todos da escola.

2.1 Inconsciente e Psicanálise.

Para que seja possível entender as manifestações que o inconsciente desencadeia, primeiramente devemos entender como se dá o funcionamento mental de acordo com a psicanálise do ponto de vista Freudiano. O modo mais simples e muito conhecido é o esquema neurológico Arco e Flecha. Esse esquema explica que uma quantidade X de energia é introduzida e se manifesta de acordo com o nível de excitação desse indivíduo, podemos tomar como exemplo quando recebemos uma leve martelada no joelho. Essa parte é intitulada extremidade sensível.

Temos também a Extremidade Motora que é quando esse indivíduo libera essa energia ou nível de excitação numa resposta que age de maneira imediata pelo corpo, retomando ao exemplo anterior, a resposta que o ser dará acerca dessa fonte de excitação é a perna reagindo com o movimento reflexo de extensão. Nasio (1999, p.16) define o modelo Arco e flecha como:

O princípio que rege esse trajeto em forma de arco é portanto muito claro: receber a energia, transforma-la em ação e, conseqüentemente, reduzir a tensão do circuito.

É muito importante que esse modo seja compreendido, porque a partir dele entenderemos várias das formas de manifestação que a vítima e os agressores de bullying apresentam.

Ainda tomando como linha de pensamento o esquema do reflexo do modo Arco e Flecha o aplicaremos agora para a compreensão do psiquismo. Freud (APUD. NASIO, 1999, p. 18) define o psiquismo como:

...conflito de forças que se desenrola em grande parte fora da percepção consciente do indivíduo. O psiquismo é uma totalidade dinâmica, apesar de as suas estruturas componentes terem diferentes funções e serem regidas por diferentes princípios.

Para o psiquismo as pessoas levam a vida sob pressão constante e esse modo recebe o nome de Princípio de desprazer – prazer. Imagine que as fronteiras do aparelho psíquico é dividida em modo interior e modo exterior e que os mesmos são alterados e compostos de acordo com a realidade externa de cada indivíduo.

O modo interior é considerado a extremidade sensitiva, que é quando a excitação é sempre de origem interna e nunca externa. Para compreendermos melhor imagine que uma pessoa sofreu um acidente de carro e que passou por diversas formas de sofrimento mas ao fim, conseguiu recuperar completamente seu estado físico. Essa pessoa após este acidente não consegue andar dentro de um carro se a mesma não for a motorista do veículo, quando está no banco do passageiro acaba sentindo tonturas e enjoos. Essas sensações são involuntárias, o indivíduo por mais que tente não pode controlar essa fonte de excitação, são pulsões que acarretam vários sintomas naquela pessoa.

O modo exterior é quando o indivíduo consegue alcançar a forma parcial de prazer, ou seja, essa pessoa manifesta excitações internas na forma externa, ela deixa de atuar na zona psíquica daquele indivíduo e se manifesta no corpo físico daquela pessoa. Segundo Nasio (1999, p.19):

Essa tensão penosa que o aparelho psíquico tenta escoar, sem nunca chegar verdadeiramente a fazê-lo é o que Freud chama de desprazer, o indivíduo não consegue libertar-se da tensão que tem em sua cabeça, gerando então o estado do desprazer.

A razão mais importante para que ocorra a compreensão por completo do que é o psiquismo é o que Freud denomina Recalcamento. Imagine que o recalque é uma barra que separa o inconsciente do nosso consciente, imagine que do lado esquerdo fica um grupo de memórias que são energias conectadas que formam um caminho mais curto e mais rápido para alcançar o nível de descarga. Imagine agora que o lado direito manifesta fisicamente essa energia que consegue furar a barra do recalque. Nasio (1999, p.25) definiu o recalque como:

O recalque é um adensamento de energia, uma chapa energética que impede a passagem dos conteúdos inconscientes para o pré – consciente. Eles aparecem na consciência, mas permanecem incompreensíveis.

A barra de recalque funciona por conta da memória, que é formada no inconsciente através da vivência de cada pessoa. As mesmas poder ser boas ou

ruins para aquele indivíduo. Todas as memórias são uma forma de inscrição que sempre passarão pela barra de recalçamento, pois são constantes da subjetividade no ser humano. Muitas vezes as memórias que estão mantidas dentro do seu inconsciente ou zona de recalque conseguem atravessar a barra de recalçamento, quando isso acontece significa que aquela pessoa sofreu uma descarga de energia completa, ou seja encontrou e alcançou a forma máxima de prazer.

Freud explica que é impossível uma pessoa conseguir alcançar a descarga máxima de prazer, isso jamais acontecerá por completo. Freud acredita que as memórias atravessam a barreira de recalque com dificuldades e de maneira turbulenta. Quando ocorre o indivíduo teve uma forma parcial de prazer. As pessoas que sofrem esse tipo de descarga são aquelas que vivem frequentemente sobre angústia.

Nasio (1999, p.26) explica:

Essa barra não é infalível, alguns conteúdos inconscientes e recalçados vão adiante, irrompem abruptamente na consciência, sob forma disfarçada e surpreendem o sujeito, incapaz de identificar a sua origem inconsciente.

Quando as memórias não conseguem atravessar essa barra de recalque, são guardadas e geralmente são manifestadas através dos sonhos. Ela não fica restrita somente aos sonhos, pode manifestar-se de outras maneiras que o consciente do indivíduo não percebe estão ocorrendo. Tais memórias são armazenadas no inconsciente por causa da barra de recalçamento.

O recalçamento pode ser primário ou secundário. A forma de recalçamento primária armazena essas memórias ou as formas de energia de modo que consiga manter sobre controle para que não atravessem essa barra causando efeitos negativos ao indivíduo. Freud (APUD. NASIO. 1999, p.37) diz que: "Um recalçamento primário é aquele que contém e fixa as representações recalçadas no solo do inconsciente."

A zona de recalque secundária guarda as memórias de maneira falha, porque as energias atravessam essa barreira causando efeitos negativos ao indivíduo, ou seja, essa descarga pode se manifestar causando traumas para esses indivíduos, pode manifestar-se por exemplo através da histeria. Nasio (1999, P.37) explica: "Um

recalcamento secundário, faz retroceder, no sistema inconscientes os produtos pré-consciente do indivíduo recalcado.”

É importante percebermos dentro de toda a explicação da Psicanálise sobre inconsciente e recalcamento, que as vítimas do bullying passam por todos esses estágios, pois acabam adquirindo memórias de todo o sofrimento que passaram por conta das agressões que sofreram ao longo dos anos. Todas essas formas de manifestações acarretam nas várias formas de características típicas que essas vítimas acabam desenvolvendo por conta de toda a agressão sofrida como foi explicado no capítulo anterior.

2.2 Complexo de Édipo.

O desejo nasce da zona erógena no corpo das pessoas para satisfazer a necessidade que aquele corpo deseja. É importante entendermos que as pulsões servem para satisfazer a si próprio ou a o corpo de outra pessoa que você também deseja. O prazer que a pessoa alcança por meio das pulsões sexuais é apenas uma forma de prazer limitado. As pulsões sexuais pontuam o desenvolvimento do nosso corpo de criança. Sua evolução começa desde o nascimento e se manifesta aos três e cinco anos de idade que é quando surge o Complexo de Édipo.

O Complexo de Édipo enfatiza a ligação da criança ao seu pai do sexo oposto ao seu e acaba não dando preferência ao pai que possui o mesmo sexo que o seu. A maioria dos fatos que acontecem nesse período são esquecidas pelas crianças, Freud denomina esse esquecimento como Amnésia Infantil. Nasio (1999, p.60) explica esse fato da seguinte maneira:

O complexo de Édipo marca o apego da criança àquele dos pais que é do sexo oposto ao dela e sua hostilidade para com o mesmo sexo. A maioria dos acontecimentos sobrevividos durante esses primeiros anos de vida são surpreendidos por um esquecimento que Freud chama amnésia infantil.

As pulsões do Complexo de Édipo são divididas em três fases no que diz respeito a pulsões da sexualidade infantil. Tais fases irão variar de acordo com a zona erógena que está sendo retratada, são elas: fase oral, fase anal e a fase fálica.

A fase oral ocorre nos primeiros seis meses de vida do bebê. A boca é utilizada como a zona erógena dessa fase, o neném utiliza a mesma não só como satisfação ao receber suas refeições, a utiliza também como outras formas de prazer, como o sugar, movimentar constantemente os lábios, utilizar a língua para reconhecer outros objetos. Segundo Nasio (1999, p.61) a fase oral:

A fase oral abrange os seis primeiros meses do bebê; a boca é a zona erógena preponderante e proporciona ao bebê não apenas a satisfação de se alimentar, mas sobretudo o prazer de sugar, isto é, de pôr em movimento os lábios, a língua o palato, numa alternância ritmada.

Denominamos prazer oral quando o bebê leva a boca não só o peito de sua mãe, mas também outros objetos que trazem a sensação de alívio, prazer, que acalme aquela criança. Devemos compreender que o objeto da pulsão ou prazer oral não está relacionado ao leite materno em si de sua mãe como alimento, mas sim o movimento que o mesmo faz para mamar, sugar o leite materno. Tal movimento acalma a criança, não só o bico do peito da mãe, mas o bico da mamadeira, as chupetas de borracha e assim por diante. Do ponto de vista de um olhar psicanalítico esse “ato de chuchar”, ou mamar é um intenso prazer sexual que a criança está vivenciando. Nasio (1999, p.61) explica que Freud nessa fase desenvolve a teoria que:

O prazer oral é fundamentalmente o prazer de exercer uma sucção sobre um objeto que se tem na boca ou que se leva à boca, e que obriga a cavidade bucal a se contrair e se relaxar sucessivamente... Quando observamos uma criança que chupa o polegar bem apoiado contra a cavidade do palato, com seu olhar sonhador, deduzimos que, nesse momento, ela está experimentando – psicanaliticamente falando- um intenso prazer sexual.

A fase anal virá a vir acontecer entre os dois e três anos de idade. Nessa fase a zona erógena que prevalece é o ânus, é no coco que a criança encontra o seu objeto de prazer. O prazer não é o de saber que existe um determinado lugar para expelir as suas fezes, mas sim o ato de segurar essa necessidade para posteriormente poder defecá-las com mais fervor. Essa excitação acontece quando o ânus é contraído e retraído para fazer coco ou segurar o mesmo. De acordo com Nasio (1999, p.62) Freud diz:

A fase anal desenvolve-se durante o segundo e terceiro anos. O orifício anal é a zona erógena dominante, e as fezes constituem o objeto real que materializa o objeto fantasiado das pulsões anais... devemos aqui separar o prazer orgânico de defecar, aliviando-se de uma necessidade corporal, do prazer sexual de reter as fezes para que em seguida, expulsá-las

bruscamente. A excitação sexual da mucosa anal é provocada antes de mais nada, por um ritmo particular de esfíncter, quando ele se contrai para reter e se dilata para evacuar.

A fase fálica é aquela em que ocorre o estágio final do desenvolvimento no que diz respeito a sexualidade. Essa fase ocorre dos três aos cinco anos de idade que é quando esses indivíduos reconhecem os seus órgãos sexuais e suas pulsões sexuais são inibidas, esse momento é intitulado por Freud de “Período de Latência”. Durante essa fase o pênis do menino está em seu auge e na menina o clitóris está em evidência. De acordo com Freud esses órgãos são considerados “atributos fálcos, ou seja, são as fontes de desejo e excitação para essas crianças.

Nesse período o pênis e o clitóris são suportes concretos que são denominados por Freud de falo. O que deve ficar em evidência é o fato de que esse órgão está em chamando atenção, porquê essas crianças descobriram e tomam ciência de que eles existem, não pela forma de prazer, mas sim pela sua existência. Como consequência dessa existência as crianças acabam descobrindo ingenuamente o prazer da sensação da masturbação. Essa “sensação” é a mesma que um bebê sente ao mamar ou chupar uma chupeta. Nasio (1999, P.63) afirma de acordo com Freud:

No curso da fase fálica, o órgão sexual masculino e feminino desempenham o papel dominante, segundo Freud, um atributo fálco, fonte de excitação...Quanto ao prazer sexual, ele resulta nessa fase das carícias masturbatórias e dos toques ritmados das partes genitais, tão ritmados quanto poder ser os movimentos alternados da sucção no prazer oral e os da retenção/expulsão no prazer anal.

Inicialmente essas crianças acreditam que todas as pessoas devem ter o falo igual ao seu. A diferença entre os sexos vai sendo descoberta aos poucos e assim a menina e o menino vão trilhando caminhos distintos que condizem com a sua sexualidade. Por fim adquirem as suas identidades sexuais definitivas quando alcançam a idade da puberdade. Nasio (1999, P.64) explica de acordo com a teoria de Freud que:

No começo dessa fase fálica, meninos e meninas acreditam que todos os seres humanos têm ou deveriam ter um “falo”. A diferença entre os sexos, homem/mulher, é então percebida pela criança como uma oposição entre os possuidores de falo e os seres privados de falo. Depois a menina e o menino seguirão vias diferentes porque o objeto de desejo possuem valores distintos.

É importante termos em mente que o Complexo de Édipo em sua primeira fase desenvolve dois tipos de ligação que são de extrema importância, o menino sente-se muito apegado a mãe, a criança acaba desenvolvendo um desejo sexual muito forte pela mesma. A criança acaba desenvolvendo esse desejo por querer imitar o pai, ela tende a querer ocupar o lugar do pai. Nasio (1999, p.66) cita em sua obra que:

Na primeira etapa da formação do Édipo reconhecemos dois tipos de ligação afetiva do menino: um apego desejante pela mãe considerada como objeto sexual, e sobretudo um apego ao pai como modelo a ser imitado. O menino faz de seu pai um ideal que ele próprio gostaria de se transformar.

O Complexo de Édipo é importante para que possamos compreender que a ânsia pelo desejo de sempre alcançar a satisfação e a disputa começam desde muito cedo. Essas pulsões ocorrem o tempo todo e a vontade de vencer e estar sempre por cima fica evidente em cada indivíduo. Sabendo disso, cabe ressaltar que essas reações em alguns indivíduos não são intencionais, mas em outras pessoas ela está mais evidenciada e estes não possuem controle acerca disso. Já em outros ela também existe, mas essas pessoas sabem a importância de manter os limites e os impulsos, para alcançar essa fonte de desejo.

Assim a violência escolar que acontece com a atuação do bullying pode ser compreendida pela psicanálise como a manifestação dessa pulsão, esse desejo que a pessoa desenvolve justamente para sentir a descarga de prazer e suprir a necessidade que os agressores tem de manter o controle da situação em suas mãos e sentir-se sempre por cima, ou seja, ter sempre o poder de liderança.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter exploratório, descritivo e de cunho qualitativo. Gil (2010, p.8) afirma que “A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos... Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim”. O meio em que a pesquisa foi realizada trata-se de uma instituição de ensino particular de ensino que abrange os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio situada na Asa Sul do Plano Piloto em Brasília-DF. É composta de três mil quatrocentos e cinco alunos que frequentam a instituição nos turnos matutino e vespertino.

O instrumento utilizado para essa pesquisa foi um questionário, o mesmo foi aplicado a quatro (04) professores do ensino fundamental que dão aula para alunos do primeiro ao quinto ano, dois (02) coordenadores e uma (01) orientadora educacional. Destes, uma coordenadora (01) do ensino fundamental I e uma (01) do ensino fundamental II e uma (01) orientadora educacional do ensino fundamental I. O questionário apresenta cinco (05) questões que são de tipo aberta e seis (06) que

são do tipo fechada, que abrangem a opinião dos entrevistados acerca do bullying, o que deve ser feito por eles como educadores, quais são as consequências psicológicas sofridas por essas vítimas e qual a postura que os familiares devem ter acerca desse problema, além de questões sobre dados pessoais, objetivando traçar o perfil dos participantes da pesquisa: idade, sexo, religião, nível de escolaridade e local de residência e sobre quantitativo de filhos.

Os sete (07) participantes dessa pesquisa tem idades entre 20 a 40 anos, sendo que um (01) é homem e as outras seis (06) são mulheres. A religião predominante desses educadores é a Cristã Evangélica, somente uma (01) segue a religião católica. Cinco (05) dos entrevistados possuem filhos, os outros não têm. Esses educadores moram nas Regiões Administrativas dos arredores de Brasília. Cinco (05) dentre esses professores, coordenadores e educadores possuem Pós-Graduação, um (01) possui Graduação e o outro Normal Superior.

3.1 Apresentação.

Os gráficos a serem analisados abaixo estão de acordo com as respostas dos questionários que os entrevistados preencheram. 1) Sexo dos entrevistados; 2) Faixa etária dos entrevistados; 3) Número de filhos de cada entrevistado; 4) Região Administrativa que cada entrevistado mora; 5) Nível de escolaridade dos entrevistados; 6) Religião dos entrevistados.

3.1.1. Sexo dos entrevistados.

O gráfico abaixo representa o número em percentual de pessoas que são do sexo feminino e do sexo masculino.

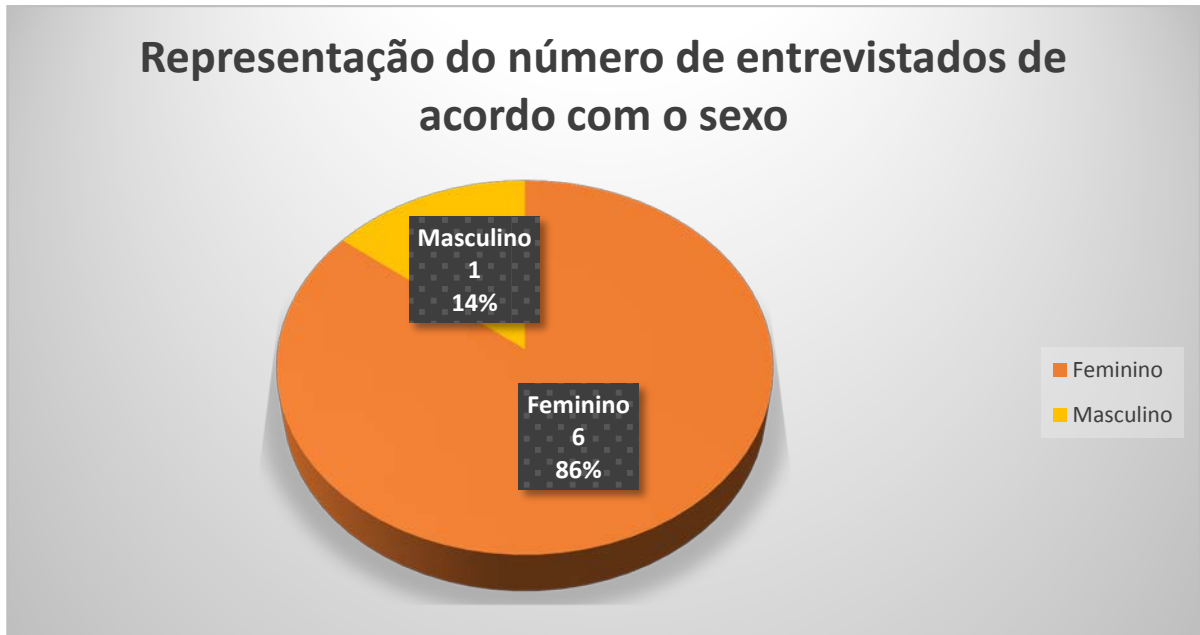


Gráfico 1: Números de entrevistados de acordo com o sexo.

O gráfico acima está mostrando que a quantidade de entrevistadas do sexo feminino é maior do que a do sexo masculino. Do total de sete (07) entrevistados, seis dos (06) entrevistados são do sexo feminino e somente um (01) do sexo masculino. A instituição dá preferência para professores, orientadores e coordenadores do sexo feminino por se tratar de séries iniciais. Essa preferência pelo gênero feminino demonstra uma tendência na educação brasileira que contrata para a profissão no magistério, mulheres para as séries iniciais. Cabe ressaltar que esta realidade não foi sempre dessa maneira antes, no Brasil Colônia e mesmo na República, os homens participavam ativamente do processo educativo. Com o advento do processo de industrialização, tal profissão não ficou mais rentável, cabendo a mulher ingressar neste segmento de trabalho, possibilitando aumentar seus rendimentos e coube aos homens buscar outras profissões mais atrativas financeiramente.

3.1.2. Faixa Etária dos entrevistados.

O gráfico a seguir mostra o percentual, da quantidade de entrevistados para cada pedaço da pizza e a linha de faixa etária que cada um está. Podemos observar que nessa pesquisa o público alvo entrevistado é jovem. O predomínio de educadores jovens está claro no gráfico, sendo que a pessoas que estão entre 26 a

30 anos estão em maior evidência com o percentual de 43%, seguido da faixa etária de 20 a 25 anos. Somadas essas duas faixas de idade teremos um percentual de 72% de educadores jovens e podemos inferir que são recém formados.



Gráfico 2: Faixa etária de entrevistados.

3.1.3. Número de filhos de cada entrevistado.

O gráfico III mostra o número de filhos que cada entrevistado possui. Podemos observar que as pessoas que não tem filhos ficou empatada com aqueles que possuem apenas um filho. Nenhum dos entrevistados teve dois filhos, apenas um deles possui três filhos. Podemos tirar como conclusão que cada vez mais as pessoas estão tendo uma quantidade menor de filhos e também em decorrência da baixa idade e por nossa amostra ser constituída de pessoas extremamente jovens.

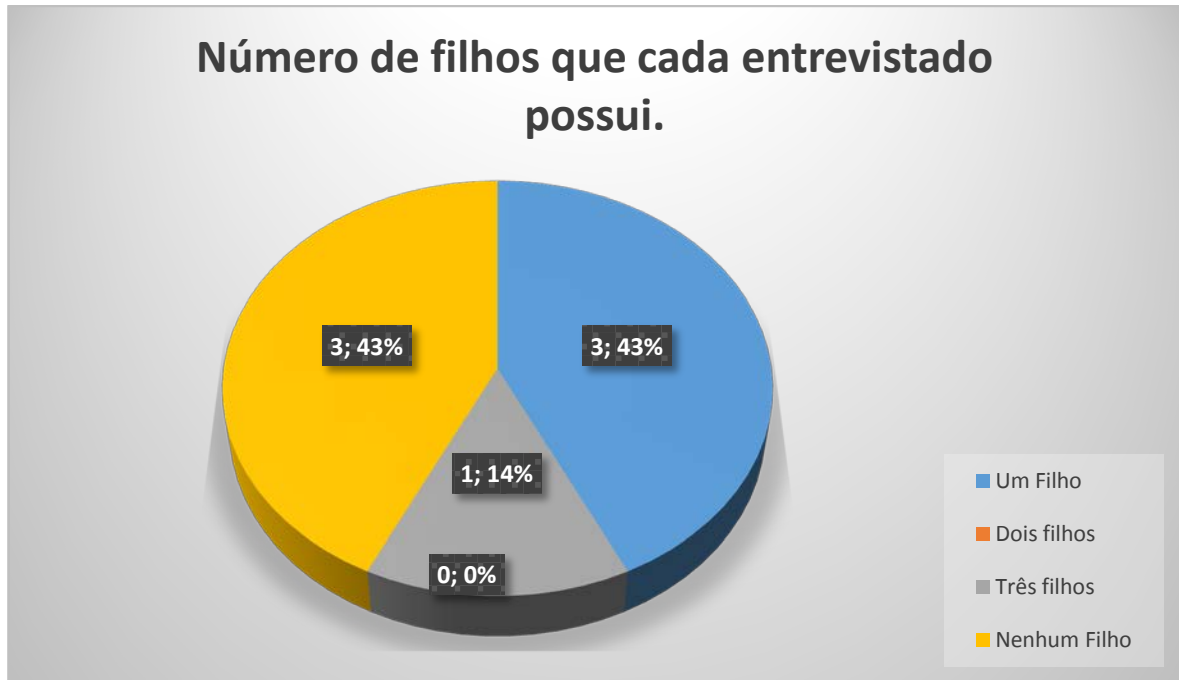


Gráfico 3: Número de filhos predominantes de acordo com os entrevistados.

3.1.4. Região Administrativa em que cada entrevistado reside.

Ao analisarmos o gráfico a seguir podemos perceber que a instituição de ensino possui profissionais de Regiões Administrativas diversificadas. Todos esses educadores trabalham na Asa Sul, mas vivem em Regiões Administrativas que ficam bem afastadas desse colégio. Percebe-se que dos sete participantes da pesquisa cada um dos sete reside em uma Região Administrativa diferente do Distrito Federal. Algumas Regiões Administrativas como Lago Sul, por exemplo, são reconhecidas pelo seu alto poder aquisitivo. As demais Regiões Administrativas são regiões habitadas por pessoas de classe média e classe popular.



Gráfico 4: Regiões Administrativas abordadas.

3.1.5. Nível de escolaridade dos entrevistados.

De acordo com o gráfico 5 percebemos que do total de participantes, cinco (05) possuem Pós-Graduação, dois (02) a graduação. Fica evidente que a instituição de ensino preocupa-se em contratar profissionais qualificados, e por conseguinte capacitados para lidar com seus alunos. Isso é um fator muito importante para uma escola, pois quanto mais preparados esses profissionais forem, pressupõe-se que mais saberão lidar com os tipos de agressão que o bullying apresenta.

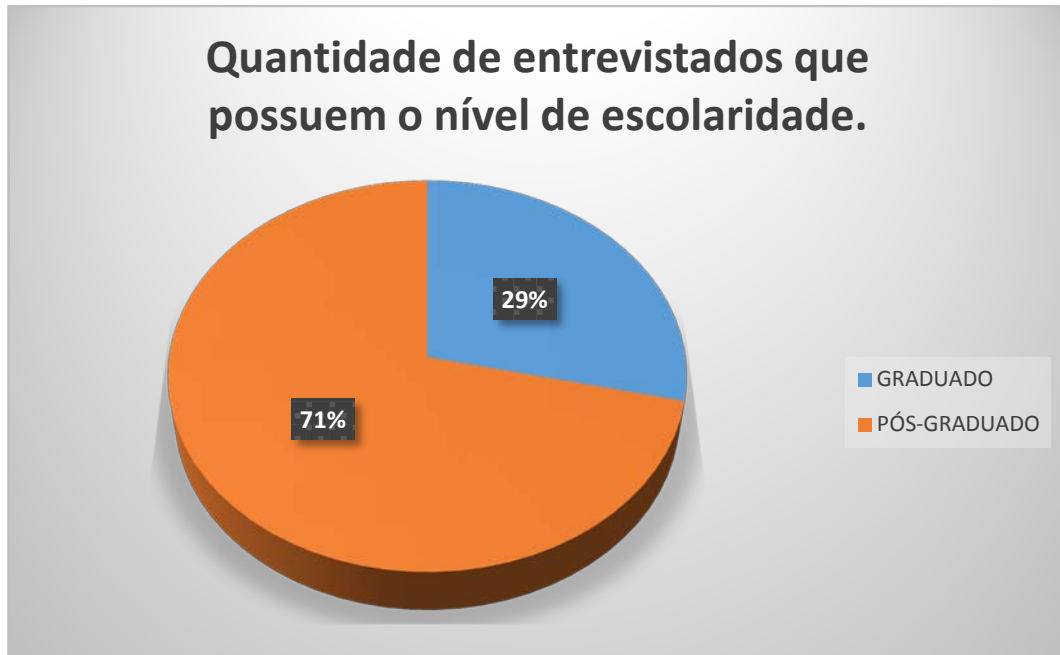


Gráfico 5: Representação dos níveis de escolaridade dos educadores.

3.1.6. Religião dos entrevistados.

O gráfico mostrado a seguir demonstrou que de um total de sete (07) participantes da pesquisa, seis (06) são evangélicas e apenas uma (01) é católica. Esse resultado é influenciado devido ao fato da instituição de ensino ser de caráter Cristão Evangélico. Ficou claro que a escola dá preferência para aqueles que seguem a sua doutrina religiosa, para que não ocorra discrepâncias de crenças religiosas e nem de conflitos na educação desses estudantes. A educação religiosa sempre foi muito marcante e presente em nosso país, até a administração de Marquês de Pombal o ensino religioso era predominante, principalmente por parte dos jesuítas, que controlavam o ensino. A igreja católica sempre foi presente no início da escolarização do Brasil, a partir de sua influência outras escolas religiosas começaram a surgir e se fizeram marcantes. Assim infere-se que a educação religiosa ainda se faz muito presente em nosso país, apesar do mesmo ser laico.



Gráfico 6: Religião de entrevistados.

Após analisarmos as características desses entrevistados, é possível perceber que o público alvo de educadores dessa instituição são os jovens e que a maioria possui o nível de Pós - Graduação que é de extrema importância para saber lidar com as diversas situações que acontecem no contexto escolar.

Análise e Interpretação dos Dados.

4.1.Apresentação.

O conteúdo a ser analisado interpreta e compreende a ocorrência de relatos ou situações sobre um determinado objeto de pesquisa. Um dos objetivos é compreender por meio da pesquisa o que os sujeitos de um determinado grupo pensam e percebem diante de determinados fatos. Gil (2010, p.184) explica metodologia como:

Um conjunto de técnicas e análises das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferíveis) das mensagens.

A pesquisa que se segue será apresentada e analisada de acordo com as respostas e o conhecimento no que diz respeito ao bullying que os educadores da instituição de ensino pesquisada apresentaram. Considerando os estudos mais voltados para o bullying e o inconsciente dos agressores, vítimas e expectadores, optou-se por desenvolver a análise das seguintes categorias: 1) Como o bullying é compreendido; 2) Como o bullying interfere na vida social; 3) Como o bullying deve ser tratado em sala de aula; 4) Principais mudanças de comportamento da vítima; 5) Postura da família diante do bullying.

4.1.1. Como o bullying é compreendido.

O quadro a seguir refere-se às respostas dos participantes no que diz respeito a pergunta; O que você entende por bullying? Como explicado anteriormente, esta é a primeira categoria a ser analisada.

Podemos observar, que os participantes compreendem o bullying como atos de violência física e psicológica, preconceito e também como uma maneira de ofensa e exclusão. É perceptível que as opiniões estão bem equilibradas no que diz respeito a compreensão do que é o bullying. Esses educadores tem um olhar parecido sobre a compreensão do problema, todos entendem o bullying como uma forma maléfica na vida dos estudantes que são vítimas, agressores e expectadores.

Quadro I – Compreensão de bullying.

• Classe / → Resposta	Número de Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> • Violência Física e Psicológica. → Atos de violência física ou psicológica. 	3
<ul style="list-style-type: none"> • Preconceito. → Forma de preconceito. → Preconceito que pode constranger. → Discriminação. 	3
<ul style="list-style-type: none"> • Ofensa e exclusão. → Ofender. → Denegrir a imagem. → Exclusão 	3

Obs: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois um mesmo participante pode relatar mais de uma resposta.

O quadro acima mostra que os educadores desta instituição de ensino apresentam um conhecimento prévio sobre os efeitos do bullying nos alunos. Alguns o definem ainda como “brincadeiras”, esses têm a noção de que do ponto de vista do agressor isto parte como uma brincadeira, mesmo não sendo. Isto prova que esses profissionais sabem identificar agressores que praticam o bullying.

Os agressores praticam brincadeiras inadequadas, que são aquelas em que um dos participantes se diverte as custas de outro. Silva (2010, p. 33) define esse tipo de brincadeira como bullying, a mesma afirma que:

...quando apenas alguns se divertem à custa de outros que sofrem, isso ganha outra conotação, bem diversa de um simples divertimento. Nessa situação específica, utiliza-se o termo bullying escolar que abrange todos os atos de violência (física ou não) que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos.

O que podemos entender através disso é que os entrevistados têm a percepção de que o contexto educacional atual sofre cada vez mais com essa violência escolar. O cenário educacional tem se mostrado um palco para a prática de violências, não só aqui no Brasil, mas também em todo o mundo. Pode-se perceber através de reportagens que o bullying tem gerado transtornos para aqueles que sofrem com isso por anos.

Um exemplo claro foi a do atirador norte americano que no ano de 2012 invadiu uma escola do estado de Connecticut. O rapaz assassinou vinte e sete pessoas, sendo vinte e uma crianças, e seis adultos. De acordo com a reportagem do site Uol, este rapaz estudou durante anos no colégio e sua mãe era professora da instituição. De acordo com o escritor da matéria, o assassino, Ryan Lanza, sofreu durante anos bullying por parte de seus colegas, bem como por parte de trabalhadores da escola. O que podemos perceber é que, possivelmente o mesmo acabou sofrendo com essas agressões e que por isso pode-se supor que ele resolveu fazer tal massacre.

Por isso, os entrevistados que responderam que o bullying é um ato de violência física ou psicológica, conseguem entender que isso acaba trazendo danos ao inconsciente da vítima e do agressor, pois o inconsciente muitas vezes descarrega essas memórias de forma inadequada. Lembrando que de acordo com Freud (APUD. NASIO, 1999, P.18) explica que o inconsciente e o psiquismo são conflitos de forças que se desenrolam em grande parte fora da percepção do consciente do indivíduo.

O preconceito também foi levantado como mostra a tabela, grande parte dos entrevistados tem em mente, que o bullying é também um tipo de preconceito que manifesta - se por meio da violência. Ao analisar várias respostas, o que fica evidente é que esses educadores compreendem que o bullying como preconceito, acontece com crianças que estão fora dos padrões de beleza e comportamento que o grupo agressor julga como adequado.

Existem os tipos de vítimas que são os alvos dos agressores. Silva (2010, p.36), explica que existem três tipos de vítima, são elas: vítima agressora, vítima típica e a vítima provocadora. Portanto ao analisarmos as respostas,

compreendemos que os educadores deste colégio também reconhecem esses tipos de vítima dentro da instituição, podem não saber que existem esses termos para cada tipo de vítimas, mas conseguem identificar as características dessas categorias durante o seu dia a dia de trabalho.

Por fim temos a classe de ofensa e exclusão, onde as respostas encontradas também foram semelhantes. A maior parte dos casos está relacionada à preocupação dos traumas que os agressores podem causar ao desenvolvimento social dos estudantes. A exclusão pode causar sérios danos a vida social dos estudantes que são alvos desse problema, pois muitas vezes por influência do agressor outros estudantes são influenciados e acabam seguindo a mesma linha para que a situação não se estenda ao seu próprio grupo.

Os expectadores neutros e passivos acabam abstendo-se das situações de preconceito e exclusão para que a agressão não se estenda até ele ou seu grupo, pois não querem passar o tipo de constrangimento que os outros que já sofrem estão vivenciando. Silva (2010) afirma que esses expectadores "...não interferem por medo de voltar a si próprio... outros não se manifestam porque não se comovem com o sofrimento das vítimas". Entendemos então que a preocupação desses educadores é coerente, pois uma vez que a vida social desses estudantes é afetada, o desempenho escolar desaba e acaba gerando outros problemas sociais e de saúde em cada um desses indivíduos.

4.1.2 Como o bullying interfere na vida social.

As respostas do quadro a seguir, foram obtidas através do questionário por meio da pergunta; Como o bullying pode interferir na vida social e na construção psicológica da criança? Ficou evidente que a maior preocupação dos entrevistados é o processo de aprendizagem e o desenvolvimento social desses profissionais.

Quadro II – Interferência do bullying na vida social.

• Classe / → Resposta	Número de Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ● Processo de aprendizagem. → Dificuldades no aprendizado. → Interfere na aprendizagem. → Prejuízo no pedagógico. 	4
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento social. → Desmotivação. → Baixa auto – estima. → Frustração. → Relação social com o outro. → Dano físico. 	6

O quadro acima mostrou que os educadores entrevistados conhecem alguns dos traços característicos que as vítimas do bullying podem apresentar na escola. Percebemos que os mesmos demonstram conhecimentos que são necessários para lidar no dia a dia com situações que envolvam atos violentos no qual o bullying se faz protagonista.

Ao observarmos a primeira classe do Quadro II, fica claro e evidente que esses entrevistados entendem o impacto que a violência escolar pode causar no desempenho acadêmico desses estudantes. O desempenho escolar varia muito de estudante para estudante, mas uma coisa que sempre aparece em comum é o interesse. Quando o aluno se esforça e tem motivação para ir à escola, sempre apresenta um bom desempenho em seu boletim, quando o aluno não apresenta interesse e força de vontade para aprender, seu rendimento muitas vezes não é positivo.

Teixeira (2010, p. 42) explica que “a criança acaba se isolando e desenvolvendo bloqueios que ocasionam dificuldades no processo de aprendizagem...”. Se voltarmos ao Quadro II, iremos perceber que a instituição de ensino mostra que os profissionais apresentam um bom preparo. Em grande parte das respostas, foi relatado que esses alunos desenvolverão prejuízo em seu desenvolvimento pedagógico, pois por conta desses problemas acabarão criando bloqueios que interferem no processo de associação e assimilação do conteúdo, que acabará resultando em boletim repleto de notas baixas.

Mais uma vez estes educadores trazem à tona a responsabilidade que as instituições de ensino têm ao contratar profissionais qualificados. O professor e a equipe pedagógica têm o papel de fazer prevalecer a ordem diante das mais diversas situações que irão se deparar no decorrer dos dias escolares. Eles devem estar atentos aos pequenos detalhes do cotidiano de seus estudantes, pois muitos dos sinais que as vítimas manifestam, acabam sendo silenciosos.

Conforme o Quadro II, várias foram as respostas sobre o desenvolvimento social, todas são de extrema relevância e importância, pois estas acabam sendo formas de manifestação que o inconsciente reproduz. A desmotivação é um fator que vem como consequência dos atos de violência sofridos por esses estudantes, é fácil de ser notada principalmente pelos professores que acompanham a respectiva turma, pois estes vão demonstrando desleixo, dificuldade de interagir com os outros. Fica claro e evidente para o professor que esse estudante está enfrentando alguma situação que causa desconforto e que com isso o mesmo acaba desprezando as atividades pedagógicas que são impostas pelo professor.

O professor Y apresentou a seguinte resposta para a pergunta: “De diversas maneiras, afetando sua autoestima, autoconfiança, tornando-se um adulto cheio de frustrações”. Percebemos que esse professor entende que muitas das cenas que essas vítimas sofrem acabam ficando na memória desses estudantes e as mesmas influenciarão o que esse indivíduo virá a ser futuramente.

De acordo com Nasio (1999, p.19) Freud explica que “o modo interior de nossa extremidade sensitiva vem de uma origem interna e nunca externa”, ou seja, essas pessoas sofrerão danos irreparáveis que acarretarão consequências na construção da personalidade desses estudantes e que quando virem a se tornar

adultos desenvolvam medos e fobias as quais não sabem explicar a origem. Essa consequência é exatamente o que Freud denomina de “modo interior”.

O bullying interfere de forma maléfica a todos os participantes, pois acarreta memórias ruins a todos e essas memórias irão interferir na construção social como um todo desses participantes.

4.1.3 Como o bullying deve ser tratado em sala de aula.

Sabemos que o bullying acontece em vários ambientes, em sala de aula, na área externa da escola e fora da instituição. Com a tecnologia atual acabou se estendendo para o mundo virtual que é o que conhecemos por cyberbullying.

Quadro III – Como trabalhar o bullying em sala de aula.

● Classe / → Resposta	Número de Ocorrências
● Diálogo.	
→ Conscientização por meio de diálogo.	4
→ Intervenção imediata no grupo.	
● Intervenção Pedagógica.	
→ Trabalhos diários de intervenção.	
→ Programas de combate ao bullying.	3
→ Trabalhos de contato direto.	

O quadro acima mostra que os entrevistados compreendem que a melhor forma de conscientização desses alunos é por meio do diálogo e intervenções pedagógicas, com o intuito de que esses estudantes compreendam que tais atos de violência causam prejuízos que podem ser irreparáveis na vida dessas vítimas.

Diante das respostas que foram coletadas podemos perceber que estes educadores tem a noção do quão é importante a existência do diálogo entre o professor e o aluno. O diálogo é uma das principais ferramentas que o professor

deve ter com o seu aluno, através do mesmo é possível identificar traços marcantes do bullying.

A conversa é um instrumento que quando utilizado com a instrução correta faz grandes transformações na vida de qualquer pessoa. O Quadro enfatizou que esses profissionais sabem que a troca de experiências é muito importante, pois esses estudantes acabam sendo estimulados a buscar alternativas para a solução dos problemas que rondam o seu meio.

Teixeira (2010, p.43) explica que “o desenvolvimento e a transformação, são possíveis quando os educadores valorizam os seus alunos como um todo, trabalhando com as várias experiências presenciadas por esses indivíduos”. O diálogo entre profissionais de educação promove o desenvolvimento afetivo e cognitivo desses estudantes. Ao analisarmos o quadro III podemos identificar que os entrevistados sabem que através de conversas diárias e intervenções pedagógicas dentro de suas salas é possível promover mudanças significativas.

O bullying é um tipo de violência que está cada vez mais próximo da nossa realidade. A sociedade ainda está muito dispersa no que diz respeito a esse fenômeno, por isso é importante que os educadores saibam explorar esse ato de violência, saibam que com uma simples conversa podem identificar as emoções que o aluno está sentindo, o que pode estar acontecendo com esse indivíduo e a partir disso saber refletir sobre este problema para que providencias necessárias sejam tomadas.

Percebe-se no Quadro III que estes profissionais têm a iniciativa de dialogar com seus alunos, a fim de compreender a real necessidade desses estudantes. A resposta desses entrevistados sobre o diálogo é repetida diversas vezes pelos mesmos, pode ser um fator característico dessa instituição de ensino, pois a mesma prega valores de coletividade, amor, e respeito ao próximo. Em algumas respostas, foi identificado que estes profissionais participam diariamente da devocional (oração e reflexão bíblica) dessa instituição, lá relatam que a escola sempre aborda temas para a compreensão do próximo.

Os entrevistados também trazem em suas respostas, que as intervenções por meios de projetos pedagógicos são muito importantes e que estes devem acontecer

diariamente, afim de que esses estudantes introduzam a sua rotina o que o programa está mostrando como correto. O mesmo ainda deve despertar o interesse desses participantes, para que os agressores, vítimas e expectadores sejam atingidos de modo a promover mudança necessária no comportamento de todos.

É de extrema importância que as instituições de ensino tenham a iniciativa de criar projetos. Esses devem funcionar para diminuir os problemas de bullying nas escolas. Teixeira (2010, p. 73) explica que a melhor forma de atingir esses estudantes é:

...realizar uma palestra inicial separando os alunos por séries. A apresentação para um número reduzido de estudantes aumenta o interesse e a interação deles para a formulação de perguntas, depoimentos e sugestões de estratégias de combate ao bullying.

O quadro desta categoria mostra que os profissionais estão atualizados a respeito de medidas imediatas que podem ser tomadas diante das situações de bullying. Ainda olhando para o quadro III, nota-se que todos compreendem a necessidade da proximidade e cumplicidade que os profissionais da área da educação devem ter com os seus alunos, para que a violência escolar sofrida por muitos alunos seja identificada e para que os trabalhos comecem e sejam eficazes.

Podemos concluir nesta categoria que a maioria dos entrevistados da instituição podem estar preparados para lidar com a violência escolar, pois de acordo com a análise das respostas destes participantes todos estão familiarizados com o assunto, tem ideia de como fazer intervenções dentro das salas de aula e das instituições de ensino.

O principal e mais importante é que todos sabem que esse trabalho contra a violência escolar deve ser imediato, pois quanto mais tempo é passado maior são os danos sofridos pela vítima, compreendem ainda que as formas de violência sofrida pelas vítimas podem ser irreparáveis e que irão refletir em sua vida adulta.

4.1.4. Principais mudanças de comportamento da vítima.

O quadro que iremos analisar a seguir mostra o maior índice de respostas para a seguinte questão; Quais são as mudanças de comportamento que a vítima

apresenta? Podemos observar que os entrevistados consideram que os agredidos acabam se tornando introvertidos e perdem o autocontrole.

Quadro IV – Principais mudanças de comportamento.

• Classe / → Resposta	Número de Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ● Introversão. → Dificuldade de socialização. → Se retrai. → Se isola. → Medo. 	8
<ul style="list-style-type: none"> ● Perda do autocontrole. → Se torna mais agressiva. → Maior irritabilidade. 	4

O quadro acima mostra que os entrevistados consideraram a introversão como a maior característica que as vítimas de bullying demonstram. A partir das respostas coletadas percebemos que estes educadores sabem que um dos maiores problemas que o bullying acarreta na vida desses estudantes é a falta de comunicação por parte daqueles que estão sofrendo com a violência que lhe está sendo praticada.

O bullying acontece de modo que o grupo do praticante expressa agressividade dentro do cenário escolar e o outro grupo tem atitudes que são pouco visíveis socialmente. Silva (2010, p.52) explica que o grupo das vítimas “ têm tendência à introversão, perturbações de personalidade ou ausência de autoestima”. Baseado nisso, podemos perceber que as respostas mostram os profissionais dessa instituição como atualizados e têm conhecimento de que as formas de manifestação da vítima são mais difíceis de perceber do que as características dos agressores.

É muito importante que os alunos saibam expressar o que estão sentindo através da oralidade. A comunicação verbal pode ser um dos principais meios de percepção que o professor pode ter para identificar que esse indivíduo está sofrendo com o fenômeno bullying. O medo muitas vezes faz com que essas vítimas se caleem, por achar que se denunciarem os agressores tudo pode piorar.

Nesse dado momento evidencia a importância do diálogo e da confiança que o professor deve ter com seus alunos, pois o espaço escolar ideal para as vítimas é aquele que proporciona um ambiente que as proteja de todas as humilhações e intimidações que possam vir a sofrer. Para os agressores o ambiente educacional deve mostrar que lá existem regras que deverão ser cumpridas com a devida conduta a fim de que a sua agressividade com os colegas seja minimizada.

As consequências do sofrimento por conta do bullying são tão fortes que as crianças apresentam mudanças em seu comportamento. Muitas delas acabam se tornando mais ríspidas e outras ficam completamente descontroladas. Os entrevistados mostraram ter conhecimento dessa alteração no humor nos estudantes. Essa alteração é perceptível a aqueles que convivem sempre com aquele estudante, pois os resquícios de alteração acabam sendo mais evidentes porque o educador conhece em geral o seu aluno a fundo.

É importante lembrarmos que essa agressividade pode ser a descarga inadequada de energia através da barra de recalçamento. No capítulo II foi explicado acerca das formas adequadas e inadequadas de energia através do recalçamento. A descarga de energia inadequada é muito prejudicial para o indivíduo pois ela se manifesta através do corpo físico. A agressividade que acaba sendo alimentada nesses indivíduos pode ser uma energia que foi descarregada de forma errada. Nasio (1999, p.37) demonstra em sua obra, que de acordo com Freud “a zona de recalçamento secundária, faz retroceder, no sistema inconscientes os produtos pré-consciente do indivíduo recalçado.”.

Observamos então que a instituição de ensino aparentemente tem profissionais qualificados para lidar com os problemas de introversão e autocontrole. Em grande parte das respostas coletadas, fica evidente que esses educadores já tiveram algum aluno ou pessoa muito próxima que sofreu com o bullying e que os educadores tiveram que intervir para que as intimidações fossem freadas.

O colégio por ser cristãoevangélico influencia esses professores e a equipe pedagógica a estarem sempre atentos ao comportamento e as amizades que seus estudantes possuem. Para eles todo o cuidado é pouco, portanto o resultado das respostas podem ter apresentado caráter positivo porque a instituição zela por seus estudantes e seus profissionais. Por outro lado, sabemos que não existe perfeição nos modelos educativos. A Instituição também apresenta suas falhas em diversos modos de compreender a educação.

4.1.5. Postura da família diante do bullying.

O Quadro V, traz as respostas dos entrevistados no que diz respeito a postura da família para lidar com os atos de violência escolar. As respostas abaixo são referentes a pergunta; Na sua opinião, como a família deve se portar acerca do bullying? Ao olharmos somente os números de ocorrência, veremos que os resultados tiveram diferenças mínimas, mas a que mais foi frequente em cada uma das respostas desses participantes foi a classe de Interação.

Quadro V – A família e o bullying.

● Classe / → Resposta	Número de Ocorrências
● Interação. → Conversar com o filho. → Diálogo diário com a escola. → Atribuição da fé.	6
● Parceria. → Trabalho conjunto entre escola e família. → Participação nos programas escolares.	5

A interação entre a família e estudante foi a mais enfatizada pelos entrevistados. É muito importante que saibam da importância dessa forma de

comunicação entre os pais e seus filhos, pois muitas vezes os responsáveis não sabem das intimidações que seus filhos sofrem frequentemente na escola.

O diálogo vem se evidenciando em mais de uma categoria, observando todos os quadros até então, é possível perceber que esses docentes sempre estão muito dispostos ao diálogo com seus alunos e seus responsáveis. De acordo com Silva (2010, p.78), a melhor forma de intervenção que esses responsáveis podem fazer para sempre estar por perto das situações, é por meio do “estabelecimento de laços de confiança por meio de diálogos e demonstrações de carinho. ”

Teixeira (2010, p.49) explica que “o envolvimento da família, estudantes, professores, pais e funcionários são fundamentais para a implementação de projetos antibullying”. É importante que todos participem dos programas, para que as normas sejam estabelecidas para que tanto no ambiente escolar, como em suas casas, os mesmos possam fazer com que essas vítimas se sintam protegidas e aos agressores entendam que existem limites que devem ser cumpridos em casa e na escola.

Também ficou claro que muitos dos entrevistados utilizam em suas respostas a religião. Todos os que envolveram a doutrina do cristianismo em suas respostas, são da religião Cristã Evangélica. Esse fator pode ser característico desse colégio, pois o mesmo prega uma religião em específico para os seus alunos e educadores, por isso muitos podem ter revelado esse fator por seguirem a religião com rigor e seriedade.

Com as respostas evidenciadas no quadro, podemos ver que os profissionais dessa instituição de ensino entendem a importância que a parceria entre família e escola apresenta. Os entrevistados demonstram saber qual é a eficácia que os programas antibullying podem fazer com esses alunos.

É importante deixar em evidência que esses professores parecem saber lidar e resolver os casos de bullying que possam vir a surgir em sua rotina escolar. Cabe a ele também estar sempre buscando novas técnicas de aperfeiçoamento e estar sempre se mantendo atualizado no que diz respeito ao bullying.

O colégio também trabalha com alguns programas antibullying que visam diminuir o cyberbullying, que é um dos problemas que a escola vem enfrentando

com os seus alunos, principalmente os estudantes do Ensino Médio. A instituição tem tentado lutar contra isso, mas não tem obtido muito sucesso, pois apesar de realizarem palestras conjuntas entre pais e filhos o cyberbullying é extremamente recorrente na escola.

Ao analisarmos toda o corpo da análise de dados do presente trabalho, ficou evidente que a instituição se preocupa em procurar profissionais qualificados para trabalhar em seu estabelecimento. Preocupa-se também em fazer com que todos sigam a doutrina cristã que a instituição prega e por fim busca sempre estar trazendo cursos de aperfeiçoamento para todos esses profissionais que estão neste meio educacional saibam lidar com as diversas situações que possam vir a acontecer em seu meio.

Considerações finais

O bullying está associado às características culturais dos grupos ao qual estão inseridos. É necessário que se faça compreender todo o contexto cultural daqueles indivíduos para que seja possível analisar as suas causas e poder então propor soluções para minimizar o problema. É necessário também que a instituição esteja preparada para lidar de imediato com a situação assim que for identificada.

Trabalhar o bullying não se remete somente ao agressor, vítima e expectadores vai muito além disso. Todos são responsáveis por esse ato de violência, pois um educador ao presenciar uma cena de agressão e ficar omissos está fazendo parte e contribuindo para esse ato de violência. Os educadores precisam identificar que uma brincadeira que as vezes parece ser “inofensiva” está causando sérios danos a esses estudantes, porque uma vez feita, as intervenções maléficas que causarão a sua autoestima farão com que outros problemas venham a surgir.

A ajuda dos pais para que a intervenção psicológica venha a acontecer de melhor forma deve ser constante por meio do diálogo, pois o vínculo dessa relação de confiança e transparência contribui para a formação de uma personalidade mais estruturada e um processo de aprendizagem mais satisfatório e de melhor qualidade.

A instituição deve promover conteúdos educacionais para que sua proposta seja inovadora e consiga atingir esses alunos, pois esses estudantes precisam aprender que devem respeitar os diferentes valores e crenças que cada pessoa possui, para que todos possam se relacionar sem causar nenhum dano a outras pessoas. É importante também para que esses alunos aprendam a desenvolver o seu senso crítico, autoestima e segurança.

É importante que os profissionais da área de educação compreendam que o aumento da violência é notório no cenário atual das instituições, nota-se que esses estudantes estão sendo cada vez mais individualistas, a grande maioria não sabe mais como trabalhar em dinâmica de grupos sem que haja alguma forma de atrito.

Por isso é muito importante que os profissionais estejam preparados para saber intervir nas mais diversas situações de violência escolar.

Analisar os traços da mudança de comportamento dos alunos também é fundamental para começar a desconfiar que este estudante está passando por algum tipo de agressão. A mudança de comportamento é uma das características mais marcantes que uma pessoa sofredora de bullying apresenta.

Na análise de dados foi possível perceber que os profissionais da instituição analisada demonstram ter conhecimento na temática a ser tratada e que estes se preocupam com o que seus alunos possam vir a sofrer. Os mesmos entendem que é de extrema importância “estar de olho” em cada um de seus estudantes para que o bullying seja identificado e de imediato ser trabalhado para que as vítimas não sofram e acabem se tornando pessoas problemáticas por terem enfrentado com essas situações.

Os objetivos da pesquisa do presente trabalho foi contemplada nesta instituição de ensino, pois os profissionais e a instituição demonstraram ter interesse em combater este tipo de violência escolar. A instituição tem trabalhado para que esse problema não seja frequente, mas seu programa ainda apresenta diversas falhas que precisam ser melhoradas com urgência.

A escola apresentou total apoio em todas as fases de pesquisa e cabe ressaltar que talvez em outras escolas de caráter não religioso os resultados para esse mesmo trabalho seja completamente distintas.

Em uma instituição católica, apresentaria os mesmos resultados?

Em instituições de países estrangeiros, apresentaria os mesmos resultados?

Pode-se inferir que em cada instituição de ensino com sua crença religiosa, ou não, lugar distinto e escolas com outros valores influenciariam no resultado deste presente trabalho. Sabemos que muito deve ser feito ainda pelas instituições de ensino e na formação dos educadores deste país e esses pontos são de extrema importância para tentar fazer com que o bullying aconteça cada vez menos nas instituições de ensino deste cenário atual.

Perspectivas profissionais

O mercado de trabalho para o Pedagogo está sempre composto oportunidades, desde a ministrar aulas, coordenar dentro das instituições de ensino, ser orientador educacional, trabalhar com educação especial, trabalhar com estimulação precoce dentre outras oportunidades que o mercado de trabalho oferece.

Ao longo do curso de Pedagogia tive a oportunidade de me deparar e vivenciar várias dessas oportunidades que a mesma oferece. Atualmente trabalho no Colégio Batista de Brasília na parte da coordenação pedagógica. Futuramente anseio trabalhar mais na área de gestão educacional e paralelamente ministrar aula para cursos de educação superior, também desejo realizar mestrado e doutorado na Fundação Universidade de Brasília.

Referências

ALVES, Mariana. *Violência na escola: Das políticas aos cotidianos*. São Paulo 2003: Ática

CAVALCANTI, Meire. *Como lidar com brincadeiras que machucam a alma*. Disponível em: no site da internet www.crmariocovas.sp.gov.br/noticia. Acesso em 17 de abril de 2014.

COLOMBIER, Claire. *A violência na escola*. - São Paulo: Summus, 1989 (Novas buscas em educação; v. 35).

GUERRA, Marcelo. *Bullying pode gerar atos violentos*. Disponível em: <http://www.personare.com.br/bullying-pode-gerar-atos-violentos-m1373>. Rio de Janeiro, Brasil. Acesso em: 22 de maio de 2014.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. - Campinas: Ática 201.

SILVA, Ana Beatriz B. – *Bullying: mentes perigosas na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

NUNES, Antonio Ozório. *Como restaurar a paz nas escolas – Um guia para educadores*. São Paulo: Contexto, 2011.

ANDRADE, Felipe. *Atirador invade escola primária nos EUA*. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/12/14/atirador-invade-escola-primaria-nos-eua.htm> Acesso em: 01 de junho de 2014.

NASIO, David. *O prazer de ler Freud*. – São Paulo: Zahar 1999.

TEIXEIRA, Gustavo. *Manual Antibullying – Para alunos e professores*. São Paulo: Best Seller 2010.

Apêndice

Questionário



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Trabalho Final de Curso / Pesquisa de Campo

Caro educador:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o bullying interferindo na construção social do aluno a partir da sala de aula. Peço que responda o questionário abaixo. Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo na divulgação do estudo.

Dados do entrevistado:

Idade

() 20 a 25 anos. () 26 a 30 anos. () 31 a 40 anos. () Acima de 40 anos.

Filhos. _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Cidade satélite:

() Taguatinga () Guará () Plano Piloto () Ceilândia () Sudoeste ()
Riacho Fundo

() Núcleo Bandeirante () Sobradinho () Samambaia () São Sebastião ()
Paranoá

() Candangolândia () Recanto das Emas () Santa Maria ()

Outros _____

Nível de escolaridade:

() Graduado () Pós-graduado () Universitário () Magistério
() Normal Superior () Doutorado () Mestrado

Religião: _____

01) O que você entende por bullying?

02) Como o bullying pode interferir na vida social e na construção psicológica da criança?

03) Como você acha que deve ser trabalhado o Bullying em sala de aula?

04) Quais são as mudanças de comportamento que a vítima apresenta?

05) Na sua opinião, como a família deve se portar acerca do bullying?
